

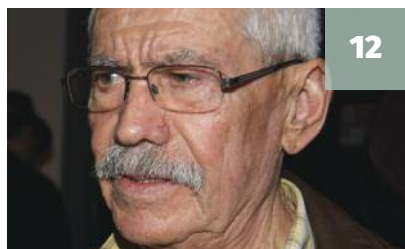


'Capes' para 12 novos professores de português em França

06



PSD: Rui Rio e Luís
Montenegro quase
empataram em Paris



Morreu José Vieira,
histórico dirigente
associativo em Feysin



Futsal: Ricardinho já
assinou e vem jogar no
Accs FC Paris 92



Opinion, José Manuel Marreiro, artiste peintre à Reims

La nouvelle carte de «Charlatans»



Nous avions déjà la Carte de Charlemagne (8ème siècle), celle de Charles Quint (16ème siècle), nous voilà maintenant affublés d'une nouvelle carte au 21ème siècle, celle des Charlatans...

Nos «cousins par alliance» les «Je t'aime, moi non plus» viennent d'éditer une nouvelle carte un peu féérique d'une nouvelle Espagne, un vœux pieu qui engloberait notre «Portugal».

Folie douce édité par la «Vox», le parti des fous d'Extrême droite espagnole, l'équivalence de notre Route Nationale en quelque sorte... Eh oui, malgré des décennies de dictature, il existe encore des fous extrémistes qui prônent l'autoritarisme...

Ils ont beau connaître le latin, «Vox», voix en Gaulois, ils n'en sont pas moins perturbateurs dans l'âme et cela fait d'eux des gens dangereux... C'est vrai que la démocratie fait qu'il faut de tout pour faire un monde et que l'Espagne est perturbée en ce moment...

En effet, la Catalogne, le Pays Basque, le foot, l'industrie lourde qui fout le camp en Turquie... Cela fait beaucoup... Sans compter les dernières élections. Je ne jette pas la pierre, je constate...

Tiens! Cela me fait penser au film de dimanche avec la fameuse réplique de Michel Audiard, ils osent vraiment tout...

Si c'est pour les prochaines élections, c'est foutu d'avance car c'est du n'importe quoi et là je vais modifier un peu un proverbe chinois: «qui cache ses fous, meurt sans voix».

Messieurs, non pas les Espagnols, mais bien ceux de la «Vox», modérez vos voix, les Portugais vous ont toujours fait un pied de nez et ils continueront à le faire «Ad vitam æternam»...



Opinion

Les Vœux de Florence Mangin, Ambassadrice de France au Portugal

Mesdames et Messieurs, chers Compatriotes, En ce début de nouvelle décennie, je vous adresse mes vœux les plus sincères d'heureuse année 2020, pour vous-même, vos familles et vos proches.

Je vous souhaite une bonne santé et de nombreux moments de bonheur partagé dans votre vie personnelle. J'espère que vos activités professionnelles vous apporteront satisfactions et accomplissements.

Comme je m'y étais engagée dans un message que je vous avais adressé lors de mon arrivée au Portugal il y a maintenant six mois, je me suis employée à faire connaissance de beau-

coup d'entre vous, soit directement soit par l'intermédiaire des élus et des associations qui représentent les Français vivant au Portugal.

Toutes ces rencontres m'ont permis de mesurer avec plaisir le dynamisme de la communauté française et son envie d'entreprendre, sa bonne insertion dans la société portugaise et le bien-être qui s'en ressent, ainsi que le respect mutuel existant entre les acteurs et organismes qui représentent les intérêts des uns et des autres.

Je vous remercie pour votre disponibilité aux initiatives organisées par l'Ambassade de France et pour l'accueil que vous leur réservez, que ce

soit dans les domaines économique, culturel, scientifique, éducatif, consulaire ou encore social.

Pour 2020, mon souhait sera d'être encore plus à votre contact et à votre écoute, pour parfaire ma compréhension des enjeux de l'extraordinaire relation entre le Portugal et la France. Et cette qualité nous oblige: nous avons beaucoup à faire pour consolider et approfondir encore ces liens forts et anciens, pour moderniser la perception que nos deux pays ont l'un de l'autre et pour faire en sorte que cette relation de confiance et de proximité imprime une marque particulière sur le cours des événements européens, en particulier dans

la perspective de nos présidences respectives de l'Union européenne, au premier semestre 2021 pour le Portugal, et au premier semestre 2022 pour la France.

Un des principaux défis de cette année sera de préparer au mieux et de façon toujours collective la Saison France-Portugal de 2021/2022, qui doit illustrer et faire vivre la richesse, la diversité et l'excellence de cette relation.

Soyez assurés qu'avec tous les services de l'Ambassade de France au Portugal, je me tiens à votre entière disposition tant pour vous recevoir que pour visiter vos projets sur le terrain.



Opinião de Teresa Soares, Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas (SPCL)

Ponham-nos na rua

Foi, embora por outras palavras, esta a indicação dada pela senhora Coordenadora de Ensino aos professores de um país da Europa onde a vergonhosa taxa ou Propina é de pagamento obrigatório.

Conforme informação veiculada em dezembro aos docentes, deveriam estes alertar os pais que não tivessem ainda efetuado o pagamento da citada para a necessidade de o fazer o mais rapidamente possível, pois, caso contrário, em janeiro os seus filhos não poderiam continuar a frequentar as aulas de português. Note-se que não seria a senhora Coordenadora, instalada na sua zona de conforto no edifício da Embaixada, a comunicar a “boa nova”, competindo aos professores a execução da desagradável tarefa e, logicamente, também a receção das reações dos pais dos alunos em causa, que, como é fácil de imaginar, não seriam das mais agradáveis.

Portanto, os professores teriam de assumir funções de cobrador de dívidas, isto além de estarem incumbidos de receber e enviar os comprovativos dos pagamentos em atraso para os serviços de ensino. Tudo isto, segundo informação dada ao Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas pelo senhor Presidente do Instituto Camões, em seguimento do protesto apresentado, absoluta e totalmente compreensível, pois era necessário efetuar o balanço de fim de ano civil e, além disso, tratava-se de uma disposição legal que tinha de ser cumprida, acrescentando ainda que em caso algum se tratava de expulsão de alunos.

Assim, das palavras do Exmo. senhor Presidente do IC, podem ser tiradas três conclusões: a primeira é que certamente existe uma firma, denominada Camões & Cia ou algo semelhante, para a qual a verba da

Propina é imprescindível e tem de dar entrada pontualmente.

A segunda é que o citado pagamento se baseia em disposição de caráter legal, embora a dita disposição seja diametralmente oposta ao constante no Artigo 74º da Constituição, segundo o qual é obrigação do Estado português proporcionar aos filhos dos emigrantes portugueses aulas da sua língua e cultura de origem.

Além disso, mesmo que tal disposição legal existisse, seria a mesma de validade muito questionável, pois a inconstitucional taxa é apenas obrigatória para a totalidade dos alunos da Alemanha e da Suíça, para os alunos em França e no Luxemburgo apenas a partir do 5º ou 6º ano de escolaridade, estando aqueles que frequentam os cursos em Espanha e na África do Sul isentos de qualquer tipo de pagamento.

De tudo isto se depreende, segundo o Sr. Presidente do IC, que no século XXI, ano de 2020, se encontra em vigor uma disposição dita legal que beneficia uns e discrimina abertamente outros.

Em terceiro lugar, é no mínimo interessante a afirmação de que não está em causa a expulsão de alunos, quando na circular enviada pela Senhora Coordenadora está bem explícito que aqueles em falta com o pagamento serão impedidos de continuar a frequência, sendo de levar em conta que até à data a referida Senhora Coordenadora nada enviou aos docentes a seu cargo contrariando o disposto na comunicação datada de dezembro.

Impedir que os alunos continuem a assistir às aulas pode ser, além de expulsão, designado por muitos outros termos, por exemplo exclusão, afastamento, segregação, etc., mas no fundo a ordem é, simplesmente, “ponham-nos na rua!”.

E ponham-nos na rua porque, segundo declarações do Senhor Presidente do IC e do antigo Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, a verba angariada através do pagamento obrigatório só para alguns é imprescindível para custear a formação de professores, os manuais gratuitos, o processo de certificação e alegadas iniciativas culturais, coisas de que todos os alunos e professores em todos os países do EPE usufruem, mas que existem à custa do pagamento feito apenas por alguns.

Aqui cumpre informar que os manuais não são na verdade gratuitos, aqueles que pagam a Propina têm o manual incluído no preço, enquanto que quem não paga a dita devia em teoria pagar o manual, embora não seja de excluir a hipótese de existirem algumas exceções sancionadas pelo IC nesse campo, sempre à custa de quem paga.

A inegável verdade é que, desde que o Instituto Camões assumiu a tutela dos cursos de ensino básico e secundário no Ensino do Português no Estrangeiro, nada mais soube fazer que cortes, despedimentos e poupanças.

Assim, em 2010, primeiro ano em funções, ordenou o Instituto que as professoras em licença de maternidade não fossem substituídas, o que ocasionou haver muitos cursos sem professor durante cerca de seis meses, mas como nessa altura ainda não havia a Propina os protestos foram poucos, se alguns.

E em 2012, fim de dezembro, terminaram as comissões de serviço a 49 professores, sob pretexto de falta de verba, deixando mais de 6 mil alunos sem aulas.

Seguiu-se, em 2013 /14, a instituição da obscena Propina, paga, como já dito acima, só por alguns, embora todos tirem proveito desse paga-

mento.

Todos não, pois aqueles que deixam de frequentar as aulas porque não aceitam fazer o pagamento, assim como todos os outros que não puderam continuar a aprendizagem do português devido a encerramento de cursos, e que superam já os 20 mil, ficaram de fora. Ou na rua, mais explicitamente.

Tudo isto leva a questionar como é que o Ministério da Educação, durante 32 anos, com quase 700 professores a seu cargo, conseguiu proporcionar a todos os lusodescendentes na Europa e África do Sul aulas gratuitas de língua e cultura portuguesas, pagando os alunos apenas os manuais, além de disponibilizar aos professores cursos de formação anuais, com a duração de 5 dias, enquanto que agora só existem cursos de 3 ou 4 dias, na melhor das hipóteses, e ainda por cima custeados com a verba da Propina.

Para terminar, é importante esclarecer que o país do “Ponham-nos na rua!” é aquele onde maior redução do número de alunos e professores se tem registado, sendo que em 2007 havia aí 144 professores e quase 15 mil alunos, sobrevivendo atualmente apenas 69 docentes e cerca de 7 mil alunos, a cargo de uma Senhora Coordenadora de Ensino que, no fim do ano letivo passado, foi recompensada pelo seu brilhante desempenho com a menção de “Excelente”, atribuída pelo Presidente do IC.

Se Portugal fosse na verdade um país civilizado e não padecesse de um notável excedente de políticos que mais não sabem fazer do que assobiar para o lado, especialmente em tudo o relativo às Comunidades, porque a distância geográfica sempre ajuda, nada disto sucederia. Assim fica a pergunta: quem é que devia ser posto na rua, afinal?

Rui Rio e Luís Montenegro vão à segunda volta

Carlos Gonçalves não divulga em quem vota na eleição interna do Presidente do PSD

Por Carlos Pereira

Nas eleições internas para o Presidente da Comissão Política Nacional do PSD, dos 48 eleitores da Secção do PSD Paris, 40 exerceram efetivamente o seu direito de voto.

Curiosamente, em Paris os resultados aproximaram-se da tendência nacional já que Rui Rio teve 20 votos, Luís Montenegro teve 17 e Miguel Pinto Luz teve apenas 2 votos.

Rui Rio e Luís Montenegro disputam no próximo sábado a segunda volta das eleições.

O Deputado Carlos Gonçalves, eleito pelo círculo eleitoral da Europa, não divulga em quem votar nestas eleições internas do PSD, por ser Presidente da Mesa da Secção. “Vou estar a organizar as eleições e por questões éticas entendo que não devo pronunciar-me” disse ao LusoJornal antes mesmo da primeira volta.

Já José Cesário, o outro Deputado eleito pela Emigração - no círculo eleitoral de Fora da Europa - assumiu publicamente que apoia o candidato Luís Montenegro.

O PSD vai escolher este sábado o seu Presidente, que poderá ser uma renovação do mandato do 18º líder ou a escolha da 19ª personalidade que vai dirigir o partido. Com efeito, as eleições diretas vão ser disputadas entre o atual Presidente do PSD Rui Rio e o antigo líder parlamentar Luís Montenegro. Pela primeira volta já ficou o vice-Presidente da Câmara de Cascais, Miguel Pinto Luz.

“É a primeira vez que não assumo posição” diz Carlos Gonçalves ao LusoJornal. “Cabe-me alguma reserva porque estou na mesa de voto. É uma questão de ética. Mas também porque considero que a Secção está bastante dividida nos candidatos por quem os militantes vão votar”.

No sábado passado, a Secção de Paris elegeram também os Delegados que vão representar a Secção no Congresso de 7, 8 e 9 de fevereiro, em Viana do Castelo. Paris elegeram 6 Delegados ao Congresso e 6 Observadores. “Vamos ter uma forte delegação no Congresso, com 12 participantes” considera Carlos Gonçalves.

Os Delegados eleitos em Paris são Joaquim Morais, Carlos Gonçalves, Fernando Gonçalves, Fernando Vara Rodrigues, Elodie Francisco e José Sarmiento Lameirão.

Comissão política do PSD Paris decidiu não se pronunciar

A Comissão política da Secção de Paris do PSD, presidida por Joaquim Morais, decidiu não se pronunciar sobre a escolha do Presidente do Partido.

Já José Cesário, considera que “as questões internas do PSD não se esgotam no seu seio, dizendo verdadeiramente respeito à generalidade dos Portugueses, pelo menos àqueles que mais se preocupam com o nosso futuro coletivo. É assim que a eleição do futuro Presidente do PSD é um facto verdadeiramente nacional, que não nos permite manter o debate que lhe está associado apenas confinado às assembleias do Partido”.

A eleição direta do Presidente por todos os militantes foi introduzida no PSD em 2006 pelo então líder Marques Mendes, mas só em 2012 foi colocada nos estatutos a obrigatoriedade de uma segunda volta sempre que um candidato não obtenha a maioria dos votos.

Desde que foram introduzidas as dire-



tas no PSD, apenas um presidente em exercício se recandidatou e perdeu - Marques Mendes -, mas também apenas um outro se recandidatou e ganhou, Pedro Passos Coelho. Os restantes líderes no PSD desde 2006, Luís Filipe Menezes e Manuela Ferreira Leite, saíram pelo próprio pé, o primeiro antes de completar o mandato.

Reforma do pagamento das cotas reduziu “drasticamente” os eleitores nas Comunidades

Cerca de 40 mil militantes do PSD com as quotas em dia podem votar nas diretas para escolher o próximo Presidente, o mais baixo universo eleitoral de sempre no Partido.

“No conjunto das Secções que fazem parte do Círculo eleitoral de Fora da Europa, por onde eu fui eleito Depu-

tado, onde se encontram filiados quase 1.600 pessoas, só teremos 10 em condições de exercer tal direito de voto. Estranho, não é verdade?” denuncia José Cesário, referindo-se aos 2 eleitores do Canadá, aos 2 de Moçambique, aos 2 de Macau e aos 4 dos Estados Unidos. Enquanto o Brasil tem muitos militantes, nenhum vai poder votar para a eleição do Presidente do Partido.

Na Presidência de Rui Rio, o Partido estabeleceu um novo método de pagamento de quotas. Os militantes deixam de pagar as cotas na Secção e pagam diretamente ao Partido. “Eu acho que esta alteração tinha de ser feita. Algum dia isto tinha de ser regulamentado” explica Carlos Gonçalves.

Mas o processo não correu bem. O pagamento por vale postal só pode ser feito numa loja dos CTT em Portugal e tem de dar uma morada em Portugal, o pagamento por multibanco não funciona a partir do estrangeiro e a aplicação para telemóvel que o Partido criou, não reconhece muitos números de telemóvel de militantes no estrangeiro.

O resultado está há vista: apenas estão inscritos 2 eleitores em Espanha, 4 na Suíça, 6 no Luxemburgo, 6 no Reino Unido, 10 na Alemanha, 35 em Bruxelas e 48 em Paris. “Na verdade, temos cerca de 170 militantes em Paris, mas apenas 48 puderam pagar a cota do Partido” explica Carlos Gonçalves. Em Strasbourg votam 2 militantes e a Secção de Lyon nem aparece na base de dados do Partido, apesar de estar ativa.

“O que se passou, realmente, é que o Partido optou recentemente por um sistema de pagamento de quotas que, na prática, impede todas as pessoas que não tenham contas bancárias em Portugal, que não possuam um Cartão de crédito internacional ou que não queiram fazer uma transferência interbancária internacional, com todos os custos que lhe estão associados, de proceder ao pagamento de tal quota” resume José Cesário. “Assim se retira, na prática, o direito de voto, internamente, à quase totalidade dos militantes do Partido dos países de Fora da Europa, atirando-os claramente para uma espécie de segunda divisão da vida partidária. Na prática, o que é grave é que isto fecha o Partido em torno de ‘meia dúzia’, afastando-o ainda mais da sociedade”.

José Cesário explica aliás que “no fundo trata-se de uma espécie de nova refiliação, limitando ao máximo a vida interna a um universo o mais reduzido possível, até porque estas dificuldades para proceder à regularização de tais quotas se estendem a imensos outros companheiros com quem fui falando um pouco por todo o país. Acho tudo isto inacreditável!” “Se tudo funcionar bem, se os problemas técnicos forem resolvidos, vai facilitar muito” espera Carlos Gonçalves.

Parlamento de Cabo Verde aprova por unanimidade nova Lei do Investidor Emigrante

A Assembleia Nacional de Cabo Verde aprovou na semana passada, por unanimidade, um Projeto de Lei que estabelece as normas para o investimento direto no país dos emigrantes cabo-verdianos, prevendo vários incentivos, como isenções fiscais.

A votação final pelos Deputados deste Projeto de Lei foi feita na primeira sessão parlamentar de 2020, que decorreu de 08 a 10 de janeiro, na Praia, e surge depois de várias alterações, no Parlamento, ao texto da versão do Projeto de Lei sobre o Estatuto do Investidor Emigrante em Cabo Verde, iniciativa do Grupo parlamentar do Movimento para a Democracia (MpD, partido que suporta o Governo).

O diploma foi aprovado com 58 votos a favor, 34 dos quais do MpD, 22 do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) e dois da União Caboverdiana Independente e Democrática (UCID).

A proposta sobre o investimento de emigrantes referia que a aprovação de um estatuto específico é “um dos desígnios do atual Governo, em relação à diáspora”, visando disponibilizar incentivos específicos “a favor do investimento direto dos emigrantes cabo-verdianos no território nacional”.

Cabo Verde conta com uma população inferior a 600 mil habitantes, estimando-se por outro lado que um milhão de cabo-verdianos vivem fora do país, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos da América, estando dependente das remessas desses emigrantes.

Em concreto, entre outras medidas, a proposta estabelece que são isentos de tributação os dividendos e lucros distribuídos ao investidor emigrante e originados em investimento externo autorizado. Ficam, contudo, condicionados a um período de cinco anos contados a partir da data de registo do inves-

timento, para efeitos de isenção. Após o período de isenção, os lucros e dividendos do investidor emigrante passam a ser tributados através de um imposto único à taxa de 10%, “salvo disposições mais favoráveis contidas em acordos firmados entre o Estado de Cabo Verde e o país de acolhimento do investidor emigrante”, lê-se na versão do documento que foi a votação final no parlamento.

São ainda isentas de tributação as amortizações e juros correspondentes a operações financeiras que constituem investimento do investidor emigrante.

Além disso, lê-se, sempre que um emigrante cabo-verdiano pretende “construir a sua primeira habitação em Cabo Verde, a aquisição de material de acabamento fica isenta de imposto”.

A proposta define um quadro legal para a instalação do Balcão Único de Atendimento aos Emigrantes, bem

como as condições especiais de acesso e aquisição de produtos bancários específicos.

O documento recorda que os investimentos diretos dos emigrantes em Cabo Verde destinam-se “a suportar uma determinada atividade económica com objetivos comerciais, industriais ou de prestação de serviços, ou ainda de aquisições na área imobiliária”, constituindo “indubitavelmente um eixo de intervenção estratégico, prioritário e incontornável”. O objetivo é “a captação do investimento estrangeiro e melhorar o ambiente de negócio e desenvolvimento do país”, lê-se também na proposta.

A proposta define um quadro legal que passa a permitir a criação, por emigrantes cabo-verdianos, de uma nova empresa em Cabo Verde, sucursal ou outra forma de representação de empresas legalmente constituídas no estrangeiro; a parti-

cipação ou aumento de participação no capital de uma sociedade comercial; a aquisição de títulos do tesouro ou de outros títulos de dívida pública emitidos por entidades públicas; ou o arrendamento ou aquisição de quaisquer direitos reais menores sobre bens imóveis em Cabo Verde destinados a um empreendimento.

Com o estatuto de Estatuto do Investidor Emigrante será ainda possível celebrar contratos que impliquem o exercício de posse ou exploração de empresas, estabelecimentos, complexos imobiliários e outras instalações e equipamentos destinados ao exercício de atividades económicas; a cessão de bens de equipamento em regime de ‘leasing’ ou regimes equiparados, bem como em qualquer outro regime que implique a manutenção dos bens na propriedade do investidor emigrante ligado à atividade receptora por ato ou contrato.

Jovem Cabo-verdiano foi espancado em Bragança e acabou por falecer

Manifestação em Paris reclamou justiça para Giovani

Por Luísa Semedo

No sábado passado, tiveram lugar em várias cidades de países como Portugal, Cabo Verde, Luxemburgo, Suíça, Reino Unido ou França, concentrações de solidariedade e exigência de justiça para o homicídio de Giovani.

Luís Giovani dos Santos Rodrigues, jovem cabo-verdiano de 21 anos, estudante no curso Design de Jogos Digitais no Instituto Politécnico de Bragança, foi agredido juntamente com três amigos, que relataram o caso à comunicação social, à saída de uma discoteca da cidade no dia 21 de dezembro. Foram cercados por 10 a 15 homens que os atacaram com paus, ferros e cintos. Luís Giovani acabou por sucumbir no dia 31 de dezembro aos golpes mortais que lhe foram infligidos. Até à altura das concentrações de sábado, vinte dias depois das quei-

xas feitas pelos amigos que estavam com Giovani, nenhum dos homens envolvidos neste ataque foi constituído arguido.

Os manifestantes criticam a má gestão da PSP, os órgãos de comunicação social que não deram a cobertura devida a este caso e ainda o silêncio das autoridades portuguesas. Manifestam igualmente contra o racismo que poderá estar na origem do ato ou na intensidade da agressão e ainda o racismo de comentários em órgãos de comunicação social como os da advogada Suzana Garcia, comentadora no canal TVI que insultou os Cabo-verdianos e todos os que manifestam de “gentalha”. O cantor Dino de Santiago transformou o insulto em Gente de Batalha, tornando-o num dos slogans ouvidos em várias concentrações.

Slogan que também se fez ouvir em Paris, junto à porta da Embaixada



de Portugal onde se juntaram mais de uma centena de pessoas, na sua grande maioria afrodescendentes de nacionalidade cabo-verdiana, portuguesa, francesa ou senegalesa.

O homicídio foi teatralizado por alguns dos presentes, foi feito um minuto de silêncio e velas e flores foram depositadas no passeio da Embaixada. O ambiente era pesado, pessoas choravam ou ficavam

cabisbaixas em silêncio. Várias pessoas tomaram a palavra em português, francês e crioulo, com apelos à justiça, à paz e ao fim das discriminações e do racismo. O ambiente pesado foi interrompido quando no sistema de som os organizadores puseram a música do grupo Os Tubarões “Labanta Braço”, hino à independência e liberdade e homenagem a Amílcar Cabral cuja foto ornava vários dos cartazes brandidos pelos presentes. Os presentes levantaram o braço e cantaram com entusiasmo as palavras da canção “Labanta braço grita bô liberdade / Grita povo independenti / Grita povo libertadu / Cinco di Julho sinónimu di liberdadi / Cinco di Julho kaminhu abertu pa filicidade / Grita «Viva Cabral», Honra kombatenti di nós terra” que logo a seguir se transformaram em emocionados e ininterruptos “Justiça para Giovani!”.

Livros - Voo Rio-Paris: o inquérito do crash

Por Nuno Gomes Garcia

Gérard Arnoux, antigo piloto, sindicalista e conselheiro técnico de diversas associações de vítimas de acidentes aéreos, publicou “Le Rio-Paris ne répond plus”, o inquérito mais recente sobre o crash e que desmantela alguns dos veredictos, nomeadamente o de 5 de setembro de 2019, em que os juizes de instrução consideraram ter sido o acidente causado por “erros de pilotagem”, ilibando assim as duas companhias, a Airbus e a Air France, de qualquer responsabilidade. Arnoux, neste livro, combate esse branqueamento e coloca os pilotos não no banco dos réus, mas sim no lugar das vítimas.

Mas voltemos a essa noite fatídica de 1 de junho de 2009 em que o voo AF447 mergulhou nas águas do Atlântico ao largo das costas brasileiras levando consigo 228 vidas. Já a grande altitude, atravessando



uma zona de fortes turbulências, as três sondas responsáveis por medir a velocidade, fabricadas pela empresa francesa Thales, foram entupidas por cristais de gelo. Para Gérard Arnoux foi essa a causa direta do acidente.

As leituras contraditórias das son-

das, quando o avião voava em piloto automático, conduziram ao bloqueio total do sistema informático do Airbus A330, lançando no cockpit uma cacofonia de múltiplos alarmes e deixando os pilotos desarmados - devido, segundo o autor, à negligência da formação providenciada pela

Air France - perante a falha generalizada desses dispositivos tecnológicos.

Todavia, para os juizes, ao contrário de Gérard Arnoux, os defeitos na conceção das sondas do avião não foram a causa da queda do avião. Os juizes preferiram responsabilizar os pilotos mortos no acidente, apontando como causas da catástrofe “as ações inadaptadas” do piloto, a “insuficiente vigilância” do copiloto e as “graves disfunções de coordenação no seio da tripulação”.

Porém, para Danièle Lamy, Presidente da Association Entraide et Solidaire AF447, cujo filho faleceu no acidente, o juízo de setembro de 2019 “é um insulto à memória das vítimas, tomado por uma Justiça às ordens e sob influência da Airbus e do lobby da aeronáutica”.

Neste livro, o autor refuta a decisão da justiça francesa, recusando-se a ver nos pilotos mortos os bodes expiatórios cuja responsabilização

apenas serve para branquear as responsabilidades da Airbus e da Air France. Ele aponta as já conhecidas falhas das sondas, a ausência de reação a incidentes anteriores, a falta de formação dos pilotos e os procedimentos oficiais inadaptados como as origens da tragédia. Uma história muito mais complexa do que aquela em que se alicerça a decisão dos juizes e que vai desde a conceção de elementos essenciais para a segurança de um avião aos defeitos encontrados na formação dos pilotos, sendo estes, em última análise, duplamente vitimados pelas circunstâncias. Por um lado, foram vitimados pelas lacunas da sua preparação nos simuladores de voo, impossibilitando uma reação certa e atempada ao bloqueio dos sistemas de voo, e, por outro, tal como os restantes 226 mortos, vitimados pela incompetência e irresponsabilidade da poderosa indústria aeronáutica europeia.

RFI sem serviço noticioso em português devido a greve

A Radio France Internationale (RFI) tem tido o seu serviço noticioso em português limitado devido à greve geral na sequência de um plano que prevê a supressão de postos de trabalho entre os jornalistas lusófonos. “Estamos completamente contra a supressão de um posto de trabalho que seja. Estão a chamar a isto despedimentos voluntários, mas é algo escandaloso cortar numa zona do mundo como a África lusófona, para onde a RFI emite todos os dias”, afirmou Sabine Mellet, Delegada sindical da CGT para os jornalistas e também Chefe de redação adjunta do serviço da África francófona na RFI, que emite

em várias línguas para todo o Mundo. Esta ação de luta contra as mudanças apresentadas pelo Conselho de administração da France Medias Monde, que agrega a RFI, a estação de televisão France 24 e a rádio Monte Carlo Doualiya, em árabe, partiu dos jornalistas da redação de língua portuguesa. Estes cortes coincidem também com as jornadas de greve geral em França devido ao projeto de reforma do sistema de pensões. A redação em português da RFI conta atualmente com oito jornalistas fixos e quatro em regime de trabalho independente, tendo chegado a ter há alguns anos 15 jornalistas fixos. Esta

redação emite diariamente informação desde São Tomé e Príncipe até Maputo, contando ainda com vários correspondentes nos países lusófonos.

Os cortes não se ficam pela redação em português, estando prevista também a supressão de 20 postos de trabalho de jornalistas em árabe e sete ou oito em inglês, e mostram uma tendência para que o serviço de rádio deixe o FM e passe a ser feito apenas online, algo difícil em certas regiões do Mundo onde o acesso à internet é limitado. “É uma cobertura complexa, porque não há democracia em todo o lado e não

podemos deixar as zonas rurais sem notícias, porque este plano quer acabar com postos de trabalho na rádio e passar tudo só para internet. Estamos a falar de países onde não há internet em todo o lado”, disse Sabine Mellet.

Ainda sem uma Assembleia Geral marcada para coordenar os esforços de mobilização, os trabalhadores da RFI têm contado com o apoio da Comunidade portuguesa. Uma petição iniciada ainda em dezembro por Luísa Semedo, Conselheira das comunidades portuguesas em França, já conta com mais de 600 assinaturas. “Mesmo que as pessoas se mo-

bilizem, o problema é que temos um Estado que não compreende a importância de uma rádio como a RFI, difundida em diferentes línguas, e a sua repercussão em África. (...) Deixar assim este serviço é catastrófico”, indicou a sindicalista.

Além da RFI, também a Radio France, emissora pública francesa, está em greve há 38 dias consecutivos devido à proposta de supressão de 300 postos de trabalho, sendo que o objetivo final destas alterações na rádio pública é uma fusão entre a France Medias Monde, a Radio France e, possivelmente, a France Television, o serviço público de televisão.

Pack

18
25
ans

LIBRA

Caixa

-70%

la 1^{re} année⁽²⁾
pour toute ouverture
d'un Pack.

Du 01/12/19 au 31/03/2020

Ayez l'esprit léger grâce à un **Pack** adapté.

Spécialement étudié pour les jeunes de 18 à 25 ans, le **Pack Libracaixa**⁽¹⁾ comprend un ensemble de produits et de services destinés à la gestion et au suivi quotidien de vos comptes. C'est le pack idéal pour piloter votre budget en toute liberté.

Bénéficiez, du 01/12/19 au 31/03/20, pour toute ouverture d'un **Pack Libracaixa**⁽¹⁾, d'une réduction de 70% sur la première année de souscription.⁽²⁾

Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • Wavebreak/Getty Images • Document non contractuel.

(1) Produits pouvant être souscrits individuellement. Le pack est néanmoins conditionné, au minimum, à l'ouverture d'un compte de dépôt, et à la souscription d'une carte de paiement VISA. Sous réserve d'acceptation de votre dossier. Voir conditions en agence. (2) Réduction tarifaire appliquée sur la première année de cotisation du pack Libracaixa. La 1^{ère} cotisation étant calculée au prorata de la date d'anniversaire, afin de bénéficier d'une réduction portant sur une année complète, la 2^{ème} cotisation (annuelle) pourra faire l'objet d'une réduction (dans le cas où le montant de la 1^{ère} cotisation soit inférieure au montant de la réduction accordée - cette condition ne s'applique pas si le client change de pack). La tarification en vigueur sera appliquée aux cotisations annuelles suivantes. Offre réservée à tout client particulier, âgé de 18 à 25 ans, pour toute première adhésion à un pack Libracaixa entre le 01/12/2019 et le 31/03/2020. Offre valable une fois par client et par compte. Si le client a déjà été titulaire d'un pack Libracaixa (sur les 12 derniers mois) ou si un nouveau tiers est rattaché à un pack existant, l'offre ne s'applique pas. Offre non cumulable avec d'autres offres en cours. Voir conditions en agence.



Caixa Geral
de Depósitos
France

Joaquim Parente foi durante 36 anos “A Voz de Portugal”

Lia Gomes substitui Joaquim Parente na Rádio Enghien

Por Carlos Pereira

Lia Gomes e Frederic de Vasconcelos passam a ser os dois animadores do programa de rádio “Encontro Lusitano” que é difundido desde sábado passado na rádio Enghien, aos sábados à tarde, entre as 14h00 e as 16h00. Depois de 36 anos de colaboração com aquela rádio que emite a partir de Enghien-les-Bains (95), Joaquim Parente deixa de apresentar o programa “A Voz de Portugal” e desde sábado passado, os ouvintes começaram a habituar-se a um novo programa, com novo nome e com novas vozes.

Aliás tanto Lia como Fred - são estes os nomes pelos quais são conhecidos em antena - já integraram o programa com Joaquim Parente. “Parei a 13 de julho deste ano” conta Lia Gomes. Os dois desentenderam-se com Joaquim Parente e deixaram o programa. “Isto é uma cobardia” reagiu Joaquim Parente ao LusoJornal, visivelmente descontente com o afastamento da estação de rádio.

Joaquim Parente é uma figura conhecida e respeitada no meio radiofónico português na região parisiense. Com “36 anos de casa” viveu mal a conversa que teve com o Presidente da rádio. “É um incompetente, há muita gente que está a sair da rádio por causa dele” contou ao LusoJornal.

Acusa também Lia e Fred de lhe terem pirateado a conta Facebook e os mails da rádio. “Foi por essa razão que deixaram de fazer parte do programa, em julho”. Segundo Lia Gomes, o programa não estava a ser emitido, alegadamente por falta de técnico. Porque já anteriormente dois outros animadores que trabalharam com Joaquim Parente, Lurdes Teixeira e Mathias Isidoro, deixaram a equipa da Voz de Portugal e apresentam agora um outro programa na mesma rádio - “LusoMundo” todas as segundas-feiras, entre as 19h00 e as 20h00. Joaquim Parente confirma que teve problemas com a falta de técnico do programa e disse também ter estado ausente por doença. “Mas não é verdade que o programa não estava a ser emitido. Só que não era feito em direto. Era gravado como são gravados cerca de 70% dos programas da rádio Enghien”.

A Direção da rádio acordou com Joaquim Parente o fim dos programas e decidiu acolher a nova equipa. “O Presidente da rádio ainda sugeriu que trabalhássemos juntos com Joaquim Parente, mas nós não aceitámos porque já tínhamos tido uma experiência negativa” disse Lia Gomes ao LusoJornal. “Para mim, quem devia assegurar a continuidade da Voz de Portugal devia ser a



Lurdes e o Mathias porque estavam integrados na rádio e já fizeram o programa durante muito tempo” ainda acrescenta Joaquim Parente. Aliás, Joaquim Parente confirmou ao LusoJornal que o programa “A Voz de Portugal” não vai parar e disse que várias outras estações de rádio lhe fizeram propostas para retomar a emissão.

Lia Gomes já é a proprietária, há 8 anos, da Rádio Sem Fronteiras, uma

webrádio com animadores espalhados por vários pontos do globo. Mesmo se já teve algumas experiências esporádicas em rádios portuguesas, e alguns meses na equipa de Joaquim Parente, esta é a primeira vez que está a coordenar um programa numa rádio da FM.

“Este primeiro programa correu bem, tivemos ecos muito favoráveis, as pessoas gostaram, dizem-nos que estamos no bom caminho” confessa Lia

Gomes ao LusoJornal. “A cumplicidade com o Fred passa muito bem, não precisamos de falar muito para nos entendermos, basta um olhar e sabemos quem vai falar, sem termos de cortar a palavra”.

Os dois animadores - Fred também assegura a técnica do programa - prometem crónicas, entrevistas e muita música. “Queremos ter sempre convidados” explica Lia Gomes e já nesta semana anunciam o cantor Hugo Manuel e o empresário João Pina.

Quanto à seleção musical, Lia Gomes promete adaptar-se aos convidados. “Quanto temos um cantor convidado, daremos mais destaque aos temas musicais desse artista, claro, senão, vamos programar música ligeira, muita música brasileira, e sobretudo romântica, porque eu sou uma romântica”.

Outro detalhe importante no programa é a língua utilizada pelos dois animadores. “A Direção da rádio aceita que falamos em português, mas também quer uma dose de francês”, porque a rádio é francesa e tem sobretudo ouvintes franceses. “Eu falo mais em português e o Fred fala mais em português” conclui Lia Gomes. “E resulta lindamente”.

IDFM Radio Enghien (98,00 FM)
www.idfm98.fr

Enseignement: 12 places de Portugais au Concours du Capes pour 2020

Por Carlos Pereira

Le Gouvernement français annonce, pour 2020, le recrutement de 6.880 postes d'enseignants aux concours du Capes de l'enseignement public et 2.172 aux concours de l'enseignement privé, dont 12 postes de langue portugaise.

«Cette année commence avec une

très bonne nouvelle pour l'enseignement de la langue portugaise en France», c'est ainsi que l'Association pour le Développement des Etudes Portugaises, Brésiliennes, de l'Afrique et de l'Asie lusophones (ADEPBA) commente cette annonce.

Dans le site internet du Ministère de l'Education nationale, le Gouvernement confirme bien qu'en 2020, 6.880

postes sont offerts aux concours du Capes de l'enseignement public, dont 5.490 au concours externe, 375 au troisième concours et 1.015 au concours interne. De plus, 2.172 contrats sont proposés aux concours de l'enseignement privé sous contrat.

«C'est une très bonne nouvelle. Nous ne nous attendions pas» explique au LusoJornal António Oliveira, Secré-

taire Général de l'ADEPBA. «D'autant plus que pendant de nombreuses années, de 2008 à 2015, il n'y a pas eu de concours, donc aucun recrutement. Et en moyenne nous avions 4 ou 5 par an, l'année dernière nous avons eu 12 places et cette année encore 12». Selon António Oliveira, il y a actuellement environs 200 enseignants de portugais dans l'Education nationale.

Concernant les 12 nouveaux postes de professeur de langue portugaise, 5 sont proposés au concours externe et 7 au concours interne. Le concours interne est réservé aux enseignants vacataires - les «précaires» comme on les appelle. «En Guadeloupe, par exemple, la moitié des enseignants sont des vacataires» explique António Oliveira.

ABONNEMENT

O Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Groslay

LJ 398-II

Receba e leia o LusoJornal
comodamente em sua casa



A la Cigale le 20 janvier avec António Zambujo en première partie

Mísia de retour a Paris!

Par Jean-Luc Gonneau

Pelotonnée dans une sorte de cape-line, assise dans un confortable fauteuil du salon de son hôtel parisien, le regard de Mísia nous apparaît entre sérénité et inquiétude. Sérénité d'avoir tracé pas à pas son chemin, nous ajouterions d'avoir fait œuvre, inquiétude de la vie, des surprises bonnes ou mauvaises. «Je suis inquiète, dira-t-elle un peu plus tard, car je vois que vous prenez peu de notes. Qu'allez-vous me faire dire?». Je dirai d'abord, il n'est pas inutile de le rappeler, que Mísia est une grande artiste qui a marqué, pour toujours, l'histoire du fado. Elle apparaît sur la scène fadiste au début des années 1990, au moment où la carrière d'Amália Rodrigues touche à sa fin, au moment aussi où le fado, durement (et injustement) mis en cause lors de la Révolution des Œillets peine à se relever mais surtout à se renouveler, malgré la présence sur la scène fadiste d'interprètes de grande qualité. De ses débuts jusqu'à aujourd'hui, Mísia va offrir au fado deux nouvelles voies importantes. Si Amália, mais aussi Carlos do Carmo avaient ouvert le chemin, Mísia va faire appel à quasiment tout ce qui a compté dans la littérature et la poésie portugaise dans les 100 dernières années: Pessoa, Torga, Saramago, Ary dos Santos, Lobo Antunes et tant d'autres,

sans oublier les poétesses, Florbela Espanca, Agustina Bessa Luís, Natália Correia, sa consœur en fado Aldina Duarte notamment mais pas seulement. Résultat: une qualité littéraire et poétique de son répertoire inégalée à ce jour. Autre voie nouvelle, explorée à sa suite par nombre d'autres artistes mais jamais de façon aussi ouverte, une curiosité musicale insatiable qui la conduira à chanter des auteurs hors des frontières du fado, parmi eux l'argentin Astor Piazzola, les brésiliens Dorival Caymmi, Cartola ou le délicieux Lupicínio Rodrigues. Des frontières dont elle assumera de s'affranchir, ce qui lui sera reproché par les «puristes», sans cependant jamais tomber dans les travers de la musique «pimba». Car Mísia, c'est une exigence de goût rarement, pardon, jamais prise en défaut.

Après quatre ans d'absence, causés en grande partie par de graves ennuis de santé, Mísia revient donc à Paris pour nous présenter son nouveau bijou, l'album 'Pura Vida'. «Cet album, c'est ma vie, dit-elle. Mais pas ma biographie! Je n'ai pas tué des hommes, des hommes ne m'ont tuée, comme je le chante dans 'Os homens que eu ameí! C'est ma vie au sens où ce sont mes sentiments, mes choix». Parmi ces sentiments, ces choix, l'un est particulièrement présent, la saudade. «Je pense que tout le monde res-



© C.B. Aragão

sent une part de saudade au sens de nostalgie, mais il y a peut-être une façon spécifiquement portu-

gaise de la ressentir, qui fait que l'on peut se sentir bien, ou même heureux dans la saudade». Elle ré-

fléchit un instant. «La saudade, c'est la présence d'une absence». Bien vu, dis-je. «Çà, c'est de moi», elle répond en souriant.

Nous l'avons déjà écrit, Mísia ne fait jamais rien comme tout le monde. Dans 'Pura Vida', on trouvera donc au fil des chansons, hors la guitarra et la viola, des instruments plus rarement utilisés dans le fado, le piano de Fabrizio Romano, directeur musical de l'album, mais aussi la clarinette basse, le violon, l'accordéon et même la guitare électrique. «J'ai voulu donner des sons aux sentiments, comme un peintre leur donne des couleurs. Ainsi, face à la douceur, à la suavité de la guitare portugaise, j'ai pensé à la violence, à la rudesse que peut donner la guitare électrique. On trouvera aussi, sur treize titres, huit musiques de fados traditionnels, souvent traités de manière peu conventionnelle (on y retrouve du tango, un genre de milonga, et même une version jazzy du 'Fado Estoril' sur un texte de Graça Moura), dont un superbe 'Fado Menor' sur un texte superbe aussi de Mísia elle-même.

J'ai parlé d'un bijou, mais cet album est un trésor. Courez l'acheter, courez écouter Mísia le 20 janvier, d'autant qu'en première partie, c'est António Zambujo, autre coureur de nouveaux sentiers, mais bien différents, fera mieux que vous faire patienter.

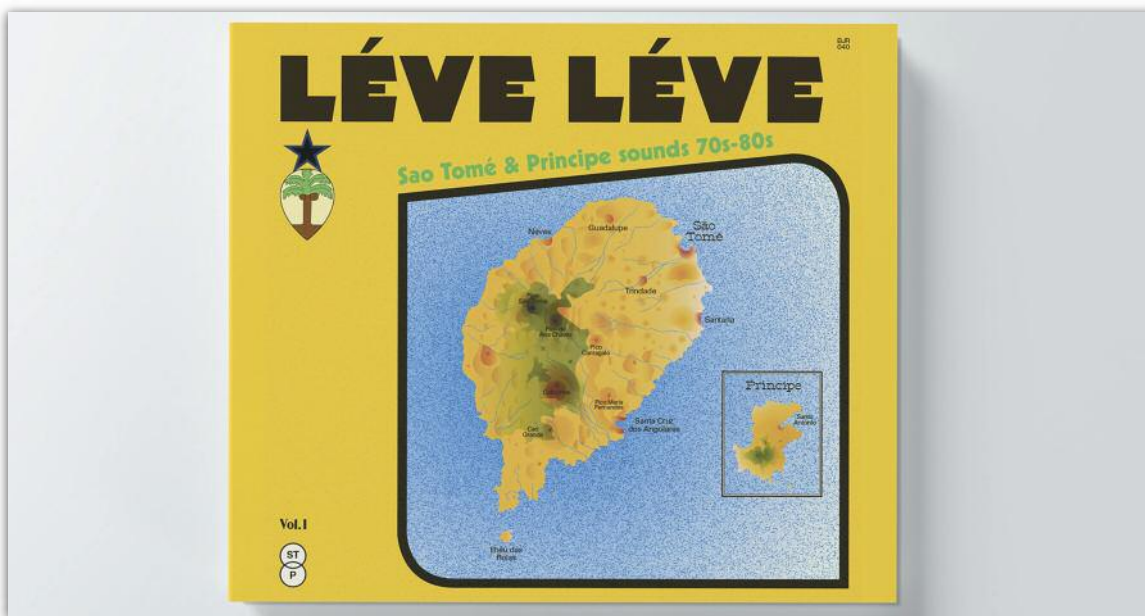
DJ francês fez compilação sobre a música de São Tomé e Príncipe

A editora suíça Bongo Joe Records vai lançar no dia 31 uma compilação dedicada à música de São Tomé e Príncipe de 1970 e 80, criada por um DJ francês, Thomas Bignon, que se deixou "encantar" pelo som que encontrou naquele país.

"Uma mistura de semba, merengue, kompas, soukous e coladeira, com linhas de baixo sólidas, melodias delicadas e harmonias das tradições são tomenses", descreve a editora, sobre a música que aparece na compilação, onde são dados a conhecer nomes como África Negra, Conjunto Mindelo, Tiny das Neves ou Pedro Lima, cujos originais são considerados raridades, que chegam a ser vendidos a preços acima dos 200 euros.

A compilação, intitulada "Léve-Léve", explora a música de São Tomé e Príncipe, "única" na forma como incorpora influências externas da África continental mas também da América do Sul e das Caraíbas.

De acordo com o texto de apresentação do disco duplo, esta é a primeira compilação de sempre dedicada à música daquele arquipélago, relevando "uma história de libertação, onde música de África, Europa e Américas une-se num espírito despreocupado", onde a música é uma espécie de amálgama de diferentes influências, ouvindo-se "ecos do semba e merengue angolano, do afoxê brasileiro ou da coladeira cabo-verdiana". A compilação é da autoria de Thomas



Bignon, DJ francês de 47 anos, que primeiro despertou para a música brasileira e há cerca de dez anos começou a entrar em contacto com a música de países africanos de língua portuguesa. "A música de São Tomé é apenas maravilhosa. Eu sou DJ e quando toco ao vivo descobre-se que a música é muito forte. Senti que tinha que fazer algo sobre esta música e ainda ninguém tinha feito nada", disse à Lusa Thomas Bignon, que falava ao telefone de São Tomé. Se as músicas de Cabo Verde ou de Angola acabaram por ser alvo de uma maior atenção recente, a partir

de compilações e reedições de editoras estrangeiras nos últimos anos, Thomas Bignon decidiu que o som de São Tomé também deveria ter o mesmo tratamento.

Durante cinco anos andou a comprar tudo o que encontrava de música de São Tomé e Príncipe, em lojas em Lisboa e na internet, e acabou por convencer a editora suíça Bongo Joe a abraçar o projeto.

Depois de decidir mais ou menos o alinhamento da compilação, Thomas Bignon rumou até São Tomé e Príncipe para entrar em contacto com os artistas e entrevistá-los (o disco é

acompanhado por um livro de 32 páginas), não conseguindo encontrar apenas um dos músicos - Tiny das Neves -, mesmo com "a ajuda do Ministro da Cultura de São Tomé", conta.

Para a compilação, Thomas Bignon decidiu fazer uma seleção só do género local "puxa", semelhante ao samba-socopé, mas que implica mais fusão, contando sempre com uma bateria, um baixo, duas guitarras e percussão, explicou.

"O que dá sabor a este som dos anos 70 e 80 é os instrumentos analógicos, as melodias bonitas, os ritmos e as

vozes de apoio", sempre numa mistura de influências musicais, referiu, notando que neste país encontra mais fusão do que em Angola ou até Cabo Verde, talvez por ser uma ilha que estava inabitada antes do comércio de escravos e que acaba por ser uma peça central na rota entre a África ocidental e as Américas.

A história de São Tomé e Príncipe acaba por estar espelhada nas 32 páginas do livro que acompanha o disco, fazendo referências à escravatura e à produção de chocolate, ao mesmo tempo que conta a história da música que ia sendo criada naquele arquipélago, desde "Os Untués", um dos primeiros grupos a ter sucesso fora, passando pelos seus "rivals" "Conjunto Mindelo" nos anos 70, ou pelos "África Negra", que são um dos exemplos das influências dos discos da África Central que chegavam ao arquipélago nos anos 80.

"Independentemente da classe ou idade, as bandas eram responsáveis por manter a população entretida no fim de semana, com as matinés de domingo a serem o destaque, com música sem parar do meio-dia até à meia-noite", refere a editora, no texto de apresentação da compilação.

Após esta compilação, o DJ francês Thomas Bignon diz que o seu trabalho em torno da promoção da música de São Tomé e Príncipe vai continuar, estando em vista novos projetos.

O SEU VOTO CONTA !



contactccpf@gmail.com
www.ccpf-france.org

Un partenariat avec



Les prochains
mars 2020.

Vous êtes p

Vous pouvez
recensé(e) o
électorales

- Soit en al
justificatif o
place
- Soit sur l
citoyenneté
d'identité o
- Vous rec

PUIS ALLE

Sachez q

VOTRE VOTE COMPTE !

Prochaines élections municipales en France auront lieu les 15 et 22

portugais(e), vous êtes citoyen(ne) européen(ne) :

vous devez donc participer et pour cela, si vous n'êtes pas encore inscrit(e) dans votre ville, vous devez vous inscrire sur les listes électorales jusqu'au 7 février 2020 :

Pour cela, il faut aller le faire à votre Mairie avec une pièce d'identité et un justificatif de domicile de - 3 mois et en remplissant un document sur

Internet sur le site www.service-public.fr rubrique
Elections, puis élections, remplir et joindre le scan de votre pièce
et justificatif de domicile de - de 3 mois

Vous recevrez ensuite votre carte électorale.

**NE VOUS OUBLIEZ PAS DE VOTER les 15 et 22 mars 2020 pour la liste de votre choix,
et votre voix comptera !**

**Car vous pouvez aussi vous candidater sur une liste et être
élu(e).**

Casa da Música do Porto abriu novo Ano da França



casa da música

A Casa da Música, no Porto, deu início na semana passada ao novo Ano da França. Na sexta-feira 10, na Sala Suggia, sob direção de Baldur Brönnimann, a Orquestra Sinfônica do Porto foi acompanhada por dois coros e pelo tenor Cyrille Dubois, para interpretar o “Hymne au Saint Sacrement”, de Olivier Messiaen, e o “Te Deum”, de Hector Berlioz.

Num ano que conta com o pianista Pierre-Laurent Aimard como Artista em Residência, o intérprete sobiu ao palco no sábado, com o Remix Ensemble, para fazer ouvir as estreias nacionais de “Fragments pour un portrait”, do Compositor em Residência de 2020, Philippe Manoury, e “Yet”, de Christophe Bertrand, para além de “Les Oiseaux Exotiques”, de Messiaen.

O Ano da França, com que a Casa da Música repete o país em destaque de 2012, vai incluir, este mês, a exibição de cinco filmes propostos pelo Cineclube do Porto, a começar por “Le Sang d’un Poète”, de Jean Cocteau, no dia 15 de janeiro. A Sinfônica volta ao palco da Sala Suggia no dia 18 de janeiro, para mais uma estreia de uma composição de Manoury, neste caso “Sound and Fury”, que completa um programa com “Rituel”, de Pierre Boulez, e o “Prélude à l’après-midi d’un faune”, de Claude Debussy.

No dia 18 de janeiro, a Casa da Música recebe as atuações de Sensible Soccers, Zombie Zombie, JP Simões com o espetáculo “Bleu, Blanc, Rouge (et Noir)”, antes de terminar a noite com Étienne de Crécy, Acid Arab e André Cascais, na pista do restaurante.

“A França continua a ser uma das grandes potências culturais, da arte, do pensamento e, olhando para aquilo que foi a programação de 2012, nota-se que ficaram imensas lacunas, ficou muito por explorar e, portanto, achei que valia a pena regressar ao ano França, com uma perspetiva diferente”, e fazer, durante a temporada, uma viagem ao “longo da história da música francesa desde a escola de Notre Dame [século XIV] até aos dias de hoje”, explicou, na apresentação da programação para este ano, o diretor artístico da Casa da Música, António Jorge Pacheco.

Com Linda de Suza, Pedro Alves e Mara Pedro

O Zénith de Dijon vibrou com “Carte Postale du Portugal”

Por Chico Correia

Na noite do dia 11 do corrente mês de janeiro, o Zénith de Dijon acolheu o concerto “Carte Postale du Portugal”, em digressão por toda a França. Este espetáculo produzido por Li-loïse Productions, colocou em palco três gerações de artistas a interpretar grandes sucessos da música portuguesa: Linda de Suza, Pedro Alves e Mara Pedro.

Do fado à música popular, passando pela canção ligeira e pelo folclore, os três artistas acompanhados de uma banda de seis músicos extraordinários, fizeram vibrar os espetadores que em coro acompanharam os artistas, particularmente nos temas mais populares.

Os espetadores que encheram a sala foram acolhidos por uma dupla fila de honra e ao som das músicas e cantares do Grupo Folclórico da União Luso Francesa Europeia (ULFE).

O espetáculo propriamente dito começou com Daniel Fernández, um dos músicos do grupo que acompanharia o trio de estrelas da noite, o qual evocou na sua canção a solo, aqueles que saíram da sua terra, e chegaram a França no início dos anos 60.

Pedro Alves, o regional da etapa, uma vez que nasceu em Dijon em 1976, apresentou em seguida uma jovem cantora também de Dijon, que interpretou dois temas, um dos quais “Envie d’aimer” da comédia-musical “Os Dez Mandamentos”, em duo com o Pedro Alves já que ele próprio foi cantor nessa comédia-



LJ / Chico Correia

musical.

Seguiu-se a fadista Mara Pedro, vinda de Portugal, originária de Viseu, conhecida como “a Princesa do Fado”, e que apesar da sua juventude, 21 anos, já tem uma carreira musical de dez anos.

Vestida com um vestido cintilante, Mara Pedro cantou Portugal para o público, solicitando-o que a acompanhe. Interpretando alguns clássicos da música portuguesa e francesa, Pedro Alves igualmente coprodutor deste espetáculo, cantou também alguns temas da sua própria autoria.

Em prelúdio à receção da “Grande Senhora”, Pedro Alves lembrou o quanto o tema da imigração permanece atual, e colocou a pergunta: Quem, em França, não conhece um português? Quem não frequenta um português?

Linda de Suza avança, frágil e insegura, o público redobra os aplausos para recebê-la, sente-se que a emoção aumenta e a magia acontece. Linda de Suza canta “L’Étrangère”, “Um Português”, “Tiro Liro”, “O Malhão Malhão”, “Marinheiro”... 41 anos de canções foram recordados, e segundo diz Linda de Suza, “foram 41 anos de amor”. Mas o público tam-

bém cantou e dançou, respondendo aos pedidos de Linda de Suza.

No palco, os 6 músicos extraordinários acompanham Mara Pedro, Pedro Alves e Linda de Suza e adaptaram-se aos pedidos dos cantores e à receptividade do público.

Como termo de esta magnífica “soirée”, Mara Pedro, Pedro Alves e Linda de Suza, cantaram o humorístico “Malhão Malhão” e o “Eu vou, eu vou, lá pra terra da Maria”, com arranjos de Pedro Alves, onde crianças improvisaram danças no palco, enquanto os membros do grupo folclórico e espetadores dançam frente ao palco.

Participaram ainda neste espetáculo além do Grupo folclórico da ULFE, a escola “Music’all” de Thomas Géro, de Dijon (no tema “Envie d’aimer”), o grupo coral “Les sales gosses” de Darcey, de Bruno Pignallet (no tema “Tiro Liro”), os dançadores da companhia “Flex Impact”, gerida por Florian Chalumot (no tema “Malhão Malhão”). Este último grupo participou igualmente no vídeo-clip “Un tour au Portugal” num estúdio em Paris e na Associação dos Portugueses de Chalon-sur-Saône.

Um trabalho discográfico está disponível com os principais temas deste espetáculo “Carte Postal du Portugal”.

Próximos espetáculos:

Dia 16 de fevereiro, no Havre

Dia 22 de fevereiro, em Lyon

Dia 29 de fevereiro, em Paris

Dia 14 de março, em Nantes

Dia 23 de maio, em Joué-les-Tours

A ARBRE organiza um seminário sobre “Cinema e história no Brasil”

Por Luísa Semedo

No quadro do seu seminário “Lire le Brésil”, a Association pour la Recherche sur le Brésil en Europe (ARBRE) recebe o Professor Eduardo Morettin, na terça-feira, dia 21 de janeiro, das 17h00 às 19h00, no centro de colóquios do Campus Condorcet em Aubervilliers (93).

Eduardo Morettin é professor em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo e professor convidado no Institut des Hautes Études de l’Amérique Latine. A sua apresentação tem como título “História e audiovisual: trajetória de um grupo de investigação”. Eduardo Morettin fará uma retrospectiva do trabalho realizado no âmbito dos projetos “História e Audiovisual: circularidades e formas de comunicação” e “Cinema e história no Brasil: estratégias discursivas do documentário na construção de uma memória sobre o regime militar”. Ele analisará, nomeadamente, um excerto do documentário “Retratos de identificação” realizado em 2014 por Anita Leandro.

Durante a ditadura militar, presos



políticos eram fotografados em diferentes situações: investigações, interrogatórios, exames de corpo de delito, processos de banimento, inquéritos policiais militares e necropsias. Confrontadas ao testemunho de sobreviventes, essas fotografias, tiradas com o objetivo de controle dos prisioneiros são a matéria do filme “Retratos de identificação”.

Estes projetos de investigação deram lugar às seguintes publicações: Eduardo Morettin, “O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro”, História: questões & debates, Curitiba, n°38, 2003, p. 11-42; Reinaldo Cardenuto, “Memórias em negociação: documentário brasileiro nos trânsitos entre a história e a subjetividade” (chap. 8), in Eduardo

Morettin, Marcos Napolitano (org.), “O cinema e as ditaduras militares. Contextos, memórias e representações audiovisuais”, São Paulo, Intermeios/Porto Alegre, FAMECOS, 2018. O seminário “Lire le Brésil”, organizado pela ARBRE tem uma frequência mensal e consiste em sessões de apresentação e discussão de trabalhos de investigação em curso por investigadores brasileiros ou que trabalhem sobre o Brasil na área das Ciências sociais.

A ARBRE (Association pour la Recherche sur le Brésil en Europe) é uma associação que visa contribuir para o desenvolvimento da investigação sobre o Brasil na Europa nas áreas de Ciências Sociais e Humanas. As atividades principais têm lugar sobretudo em França e no Brasil, mas a associação está aberta a investigadores de toda a Europa.

O seminário será realizado no Centre de colloques du Campus Condorcet, na sala 3.01 - Place du Front populaire, 93322 Aubervilliers.

Inscrições: arbrecontact@gmail.com
www.arbre-asso.com/seminaire-lire-le-bresil

Spectacle franco-mozambicain à Rosny

«Maputo-Mozambique» de Thomas Guérineau en représentation le 18 janvier

Par Marco Martins

Maputo-Mozambique est le fruit de la rencontre entre un metteur en scène-musicien-jongleur-danseur français, Thomas Guérineau, et six jeunes artistes mozambicains. Premier spectacle longue durée de jonglage franco-africain de l'histoire, «Maputo-Mozambique» est une composition exigeante qui allie rigueur, générosité et poésie. C'est un spectacle singulier dont certaines techniques sont inédites: en dansant, les six interprètes produisent la musique, chantent et jonglent. Le spectacle met en valeur certaines pratiques artistiques mozambicaines et pose comme bases élémentaires de composition les états de corps. Cette création est issue d'une pratique que Thomas Guérineau nomme «jonglage musical» et qui s'apparente aux principes de théâtre musical qui émerge dans les années 60 en musique contemporaine.

La création du spectacle

En août 2011, Thomas Guérineau et Nathan Israël ont été invités au Centre Culturel Franco-Mozambicain (CCFM) de Maputo, la capitale du Mozambique, par Patrick Schmitt, Directeur de la structure. Celui-ci souhaitait alors former des Mozambicains à la pratique du jonglage au



cours d'un stage de formation de trois semaines. L'idée était de voir ce que pouvait créer un jonglage franco-mozambicain, le jonglage n'étant historiquement pas du tout une pratique africaine.

D'emblée, la formation a connu un engouement manifeste, une quarantaine de novices souhaitaient y participer alors qu'il était prévu d'accueillir quinze personnes sur ce temps de travail.

A l'issue du stage, le bilan était très bon: les apprentis très motivés montraient des capacités artistiques enthousiasmantes et tout à fait singulières. Patrick Schmitt et Thomas Guérineau ont alors décidé de continuer le projet ensemble et de réfléchir à la création d'un spectacle professionnel. Dans cette optique, le

CCFM et la compagnie Thomas Guérineau ont conçu un planning de résidences courant sur plusieurs périodes de 3 à 5 semaines pendant les années 2011, 2012 et 2013.

Jongleur et metteur en scène français

Thomas Guérineau commence le jonglage à l'âge de 15 ans en autodidacte. Il se forme au jonglage, à l'acrobatie, au mime, à la danse, à la musique à l'école Annie Fratellini de 92 à 96. C'est au cours de ces années que l'art du geste prend pour lui de l'importance au contact de Philippe Minella. A cette même époque il tra-

vaille dans des ateliers de recherche avec Dominique Boivin, Francesca Lattuada, Sophie Meyer.

Les artistes mozambicains

Valdovino Claudio de Sousa découvre le jonglage et les arts du cirque en 2010 lors d'une formation à Beira menée par une ONG Suisse; il est artiste semi-professionnel, il possède un spectacle en duo avec Vasco Lourenço. Il voyage en Italie pour parfaire son apprentissage circassien en 2010. Il intègre le groupe de travail de Thomas Guérineau en 2012.

Ernesto Langa a fait partie du groupe de théâtre amateur Makwerho pendant 9 ans. En 2009, il a suivi une formation de narrateur auprès des services culturels de l'Ambassade espagnole à Maputo. Il a participé pendant 4 ans au 'Festival de Inverno' (théâtre) et au Festival de théâtre amateur de Maputo. En 2012, Ernesto se produit trois fois (Leu Tempo festival et Danse péi à l'île de La Réunion et Festival Zegny Zo à Madagascar) avec la Cie Vana Va Ndhelene. Le spectacle de rue «O Consciente Coletivo» mêle théâtre, mime, jonglage, feu et échasses.

Fenias Issaque Nhumaiio s'intéresse au corps et au mouvement et développe un travail autour de la danse et de l'acrobatie. Il commence à jongler en 2009 en participant à des ateliers

cirque au Centre Culturel Franco-Mozambicain de Maputo.

Vasco Lourenço découvre le jonglage et les arts du cirque en 2010 lors d'une formation à Beira menée par une ONG Suisse; il pratique également la musique, le chant et la danse de manière semi-professionnel. Il possède un spectacle en duo avec Vito Valdo. Il voyage en Italie pour parfaire son apprentissage circassien en 2010. Il intègre le groupe de travail de Thomas Guérineau en 2012.

José Joaquim Sitoë commence son parcours artistique en 2002 en tant qu'acteur pour la troupe de théâtre Hurreell. Il a suivi plusieurs formations artistiques (magie, acrobatie, clown) avant de découvrir le jonglage auprès de Thomas Guérineau.

Dimas Tivane a débuté son parcours artistique au sein d'une compagnie de théâtre mozambicaine (Gungu Theatre Company), qui lui a donné l'occasion de prendre part à la formation de jonglage initiée par le Centre culturel Franco-Mozambicain avec Thomas Guérineau. Cette formation a engendré une énorme passion pour la jonglerie. Cela fait 7 ans qu'il se perfectionne dans cette discipline tout en y associant la musique et la danse.

Maputo-Mozambique

Le 18 janvier, 20h30

Théâtre Georges Simenon

Place Carnot

93110 Rosny-sous-bois

L'Association de Besançon, dernière survivante chez les Bisontins

L'Association Portugaise de Besançon repart sous la présidence de Raphaël Delgado Alentejano

Par Marco Martins

L'année 2020 s'est ouverte en fête pour l'Association Portugaise de Besançon qui avait organisé un Réveillon du Nouvel An, le premier événement qui marque une nouvelle présidence, celle de Raphaël Delgado Alentejano. «On a eu une cinquantaine de personnes en une semaine, c'était une bonne soirée».

Un nouveau départ pour cette association qui veut prendre plus d'ampleur en 2020, elle qui a presque fermé. «Il y a eu une Assemblée Générale début décembre car l'ancienne Direction n'a pas voulu renouveler son mandat. Au début il n'y avait pas de candidats, puis je me suis lancé et ça a été approuvé», souligne le Président de l'Association de Besançon qui existe depuis plus de 30 ans sous cette dénomination-là, étant auparavant connue comme l'Association des Portugais de Franche-Comté.

Raphaël Delgado Alentejano nous a d'ailleurs expliqué qu'il y avait «plusieurs associations de Portugais sur Besançon», mais qu'aujourd'hui il n'y a plus qu'une seule, celle qu'il dirige maintenant et qui compte un peu plus de 50 adhérents, qui payent 21

euros de cotisation annuelle.

Cette association située dans l'Est de la France compte des membres de tous âges et elle avait pour but principal d'unir la Communauté portugaise de la ville, pour «partager de bons moments» le week-end, car l'association est ouverte le samedi après-midi, et soir, ainsi que tout le dimanche.

Les adhérents peuvent y passer un moment familial, jouer à la 'sueca', regarder les matchs de football ou encore partager des dîners autour de plats portugais les samedis soir. «J'adore notre gastronomie. C'est d'ailleurs pour cela que nous allons continuer nos dîners les samedis soir, car nous avons des gens du Minho, de Beira Baixa, de l'Alentejo, donc nous allons faire découvrir la gastronomie typique de chaque région. Chacun cuisine son plat traditionnel», assure Raphaël Delgado Alentejano.

Dans une ville qui compte environ 5.000 Portugais, et où il n'y a qu'un seul magasin de produits portugais, il y a un certain désamour envers les associations, que nous explique le Président. «Je pense que c'est lié au monde dans lequel on vit. Moi je suis issu de la deuxième génération, je suis né en France. Mes parents sont



venus travailler en France, mais je pense que le passage de génération a été compliqué et qu'il y a eu un désintérêt vis-à-vis de l'association. Moi je prends très à cœur mon rôle de Président pour un an. Je veux développer des activités et rassembler tous les Portugais de Besançon, jeunes et moins jeunes, ainsi que tous les amoureux du Portugal. Il faut que nous nous fassions connaître, car je pense que certains doivent penser que nous n'existons plus, et ce n'est pas le cas», regrette-t-il malgré la motivation montrée pour relancer

l'association.

Né en France de parents venus de Beira Baixa, de la zone de Fundão (Silvares), Raphaël Delgado Alentejano a des projets et il veut se battre pour cette association. «Nous allons organiser des Tournois de Sueca. Et j'aimerais relancer le 'Rancho' qui a été arrêté car il n'y avait plus beaucoup de monde», dévoile-t-il, lui qui n'a pas été poussé vers le monde associatif par ses parents. «Mes parents n'étaient pas très association, ils étaient casaniers. Mais moi, depuis 7-8 ans, je venais occasionnellement

voir les matchs de football et passer un bon moment entre Portugais. Je me suis habitué, j'ai apprécié, j'aime parler avec tout le monde, et j'aime aussi en apprendre sur mes racines. Ça me faisait mal au cœur que ça s'arrête. Une petite équipe m'a soutenu et on veut relancer l'association», renforce le Président, âgé de 31 ans, et qui est conducteur de travaux dans une entreprise de bâtiment.

Raphaël Delgado Alentejano, qui va tous les ans au Portugal, nous a fait part de ses souhaits pour 2020: «J'aimerais que les gens se retrouvent unis au travers de cette association. J'aimerais un sursaut des gens car nous avons failli fermer. Je voudrais que les gens reviennent. Un renouveau. C'est facile à dire, mais je vais essayer de m'en donner les moyens. Le plus grand souhait, ça sera 'o Rancho', mais il faut des gens motivés. L'association est ouverte à tous et a besoin de tout le monde».

L'Association Portugaise de Besançon organisera également une soirée Carnaval le 29 février prochain autour d'un 'Cozido à portuguesa'.

Association Portugaise de Besançon

10 route de Marchaux

Besançon

Lusodescendente Vanina de Oliveira em quatro provas dos Jogos Olímpicos de Inverno da Juventude

A lusodescendente Vanina de Oliveira Guerillot competiu logo no primeiro dia de provas dos Jogos Olímpicos de Inverno da Juventude Lausana2020, uma vez que vai também disputar o super-gigante e o slalom combinado.

Pedro Farromba, o Chefe de missão portuguesa, adiantou à Lusa que a esquiadora participa em mais duas disciplinas, para além do slalom e do slalom gigante, em que estava inicialmente anunciada.

A esquiadora, de 17 anos, lusodescendente residente em França, entrou em ação na sexta-feira da semana passada, nas qualificações da prova de super-G, um dia depois de a comitiva lusa ter participado na cerimónia de abertura, às 20h00, hora francesa.

No sábado, a atleta, filha de mãe portuguesa, de Atães, Guimarães, defendeu as cores nacionais no slalom combinado, que contempla uma manga de slalom e uma de slalom gigante.

No dia 12, Vanina de Oliveira entrou em pista para as qualificações do slalom gigante e terminou a prestação no dia 14, no slalom.

Manuel Ramos, o segundo atleta português a participar nesta competição, como estava inicialmente previsto, competiu em slalom gigante no dia 13 e em slalom no dia 14 de janeiro.

O covilhanense, de 17 anos, sente-se “mais à vontade” no slalom gigante e é nessa disciplina que depositava maiores esperanças.

Na competição, destinada a atletas entre os 15 e os 18 anos, que decore na Suíça, deste o dia 9 e se prolonga até 22 de janeiro, Portugal é representado no esqui alpino pelos dois atletas.

Portugal esteve pela primeira vez presente na segunda edição dos Jogos Olímpicos de Inverno da Juventude Lillehammer2016, na Noruega, também em esqui alpino, com Joana Lopes, 35ª classificada no slalom gigante, e Andrea Bugnone, 21º no slalom combinado, 27º no slalom e 31º no super-gigante.

Pedro Farromba, o Chefe de missão, tem a expectativa de que a portuguesa residente em França tenha o melhor desempenho, tendo em conta o maior volume de treino.

Enquanto o responsável espera que Manuel Ramos possa entrar “na primeira parte da tabela” classificativa, para Vanina de Oliveira prevê “resultados superiores”, sem apontar lugares.

Nos arredores de Lyon

Faleceu José Vieira, dirigente associativo em Feyzin

Por Patrícia Guerreiro

Faleceu José Vieira, ilustre cidadão de Feyzin (69), da região do Rhône. Nasceu em Pedorido, Castelo de Paiva, para além de “grande homem”, foi fundador e dirigente durante décadas da Associação Desportiva dos Portugueses de Feyzin e ainda assumia atualmente a sua presidência. A última conversa que o LusoJornal teve com José Vieira foi no ano passado.

José Vieira contou-nos um pouco da história da associação e a ideia da sua criação veio de quatro amigos: José Moreira, Augusto Moreira, José Ferreira e José Vieira. Verificada esta vontade de constituírem um projeto coletivo, foi então criada a 23 de março de 1982, a Association Sportive des Portugais de Feyzin, certificada pela Prefeitura do Rhône.

A primeira Direção foi constituída tendo como Presidente José Martins. O Vice-Presidente era José Vieira, o Secretário era Manuel Moreira, o Tesoureiro era Adão Martins e o Treinador da equipa de futebol era Augusto Moreira.

“A equipa principal começou em 5º lugar no ranking, mas bastaram dois anos para subir o que tinha que subir, na altura o pessoal estava motivado e desta forma todos os anos recebíamos uma promoção de excelência”, contava José Vieira.

Em 1986 foi criada a equipa de reserva. Também esta começa em 5º lugar e chega rapidamente ao 1º lugar, sempre ganhando todos os jogos. “Foram tempos de glória para a associação” contava o Presidente que agora faleceu.

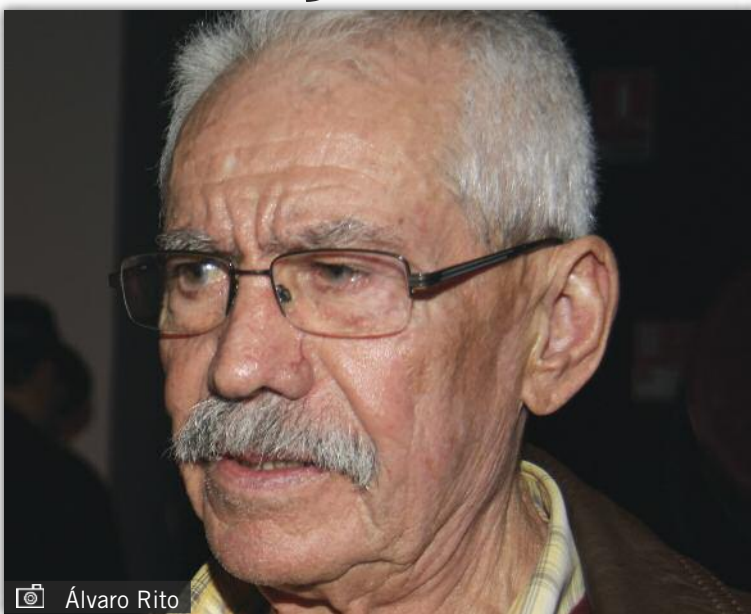
As duas equipas foram várias vezes Campeãs, nos diferentes escalões de idade e ganharam por três vezes a Taça da Vallée-du-Rhône, o máximo que se podia conquistar na altura. Jogaram com equipas portuguesas localizadas nas mais variadas cidades de França - em Annecy, Saint Priest, Vaulx-en-Velin, Oyonnax, Annemasse e Paris - assim como da Suíça.

Em novembro de 1995, José Martins deixa a presidência da Associação depois de 13 anos de muitas conquistas. Até encontrar um novo Presidente, foi José Vieira quem assegurou temporariamente esta função, entre novembro de 1995 a abril de 1996. Após eleições, foi Vítor Pinto quem assumiu a Presidência, de maio de 1996 a junho de 1999.

Associação passou a ser Desportiva e Cultural

Em 1997 a Association Sportive des Portugais de Feyzin alterou o seu objetivo e nome na Prefeitura e tornou-se Association Sportive et Culturelle des Portugais de Feyzin.

José Vieira explicou que “na altura passámos a fazer vários eventos culturais, como o Baile de Páscoa onde chegaram a vir atuar em Feyzin Ro-



Álvaro Rito

berto Leal, Marco Paulo, Santa Maria, Canta Baia, Nelo Monteiro, José e Ana Malhoa, Quim Barreiros, Emanuel, Jorge Ferreira e até Tony Carreira, entre outros. Criámos o Festival folclórico em Feyzin, com inúmeros grupos vindos de várias regiões, de Saint Etienne, Vaulx-en-Velin, Saint Symphorien d'Ozon, Solaize, Saint Priest, Rilleux-la-Pape, e outros vindos de Portugal, como Pê de Moura. Convidávamos também para o nosso Festival muitos grupos internacionais o que proporcionava muito dinamismo à cidade de Feyzin”.

Geminação com Gondomar

Foi em 1985 que Daniel Hulas, o Presidente do Comité de geminação de Feyzin, José Martins e José Vieira, se deslocaram a Gondomar “para nos encontrarmos com o Presidente da Câmara daquela cidade, Arlindo Neves e o seu Adjunto, com a finalidade de criar uma geminação entre a cidade de Feyzin e a cidade de Gondomar”.

Foi devido a este empenho por parte de todos os intervenientes que se concretizou a assinatura da Convenção da geminação entre Gondomar e Feyzin no dia 3 de maio de 1986. Foi também neste preciso dia que foi inaugurado o Parc de l'Europe. “Ainda me lembro deste dia”, comenta José Vieira.

Muitas personalidades estiveram presentes. O Maire de Feyzin, na altura, era José Sublet, mas estava também o Cônsul de Grande-Bretanha em Lyon, o Cônsul-Geral de Portugal, claro, um Deputado europeu, um representante da Câmara de Gondomar, o Sub-Préfet du Rhône, entre muitos outros convidados.

Separação das duas associações

Em julho de 1999, José da Rocha foi eleito Presidente da associação com mandato até 2002. E foi neste último ano que a Association Sportive et Culturelle des Portugais de Feyzin se divide em duas, “a pedido da Mairie de Feyzin, cujo Maire era Yves Blein”

afirmou José Vieira. José da Rocha ficou na Presidência da Association Culturelle des Portugais de Feyzin, e José Vieira assumiu a Presidência da Association Sportive des Portugais de Feyzin, como anteriormente.

Na Associação desportiva, as equipas de futebol de 11 dedicavam-se aos Campeonatos regionais e nacionais e da Vallée-do-Rhône. “Criaram-se Torneios de futebol de salão, nesta época começámos com intercâmbios com as equipas de futebol de Gondomar e Castelo de Paiva. Faziam-se Torneios de petanca, sueca e dominós” explicou José Vieira.

Incêndio devastou a sede da associação

José Vieira lembrou também aquele que foi “o momento mais triste” da associação. “Foi no dia 27 de abril de 2016, quando fui informado que o espaço da sede da nossa associação, no estádio Pascal Depois, em Feyzin, no chemin de la Tour, estava a ser completamente destruído por um incêndio que começou por volta das 16h00. Vários bombeiros deslocaram-se ao local, mas nada conseguiram fazer para salvar o pequeno espaço cedido pela Mairie de Feyzin. No dia seguinte, a Direção e alguns dos sócios, deslocamo-nos ao local para recolher o que ainda estava intacto, alguns troféus, documentos, equipamentos e mercadorias, pois tínhamos um bar aberto aos sócios aos fins de semana. Este bar passou automaticamente para a Association Culturelle des Portugais de Feyzin”. Essa foi uma data fatídica para a associação e José Vieira queixava-se que “nunca mais houve uma resposta da Marie para nos atribuir um novo local. Em todas as reuniões que tivemos com os responsáveis, todos os nossos pedidos foram negados”. A Associação continua oficialmente ativa, com o registo na Prefeitura do Rhône nº W691051766. “Com os membros da Direção atualizados, ainda conseguimos manter os sócios de antigamente, mas neste momento sem atividade, sem sede, a última atividade foi realizada em fevereiro

de 2018, não em Feyzin, mas em Saint Fons”.

Da atual Direção eleita em fevereiro de 2016, presidida por José Vieira, integram ainda Manuel Dias como Vice-Presidente, Manuel Gaspar Martins como Tesoureiro, José Carlos Moreira como Secretário e Patrícia Guerreiro como Secretária Adjunta.

As “homenagens” de José Vieira

José Vieira lembrou ainda os tempos áureos da associação e não deixou de prestar homenagem a quem fez parte ativa da vida associativa e já não está entre nós, lembrando por exemplo Queirós da Silva, António Ferreira, Armando Martins, Moisés Moura, João de Sousa, António Duarte e Batista. “Quero agradecer ao Mário Ribeiro que animou os nossos Torneios e esteve sempre lá quando nós precisámos dele” disse ao LusoJornal.

Agradeceu também a todos os jogadores que evoluíram na associação depois da sua criação, aos treinadores, aos dirigentes, aos Presidentes, a todos os voluntários que ajudaram esta associação na realização dos seus eventos desportivos e culturais. “Quero ainda salientar que a associação subvencionou o primeiro ano do programa português de rádio Raízes. Foi a Association Sportive des Portugais de Feyzin que assumiu a responsabilidade perante a Radio Pluriel, pagámos as primeiras quotas, acreditei desde o primeiro minuto nesta equipa para a animação do programa português pois fazem parte da minha equipa de trabalho. Ainda convidámos, na altura, várias vezes o Maire de Feyzin, mas tivemos os convites sempre declinados” lamentou novamente.

Funeral vai ter lugar na terça-feira

Durante a entrevista que foi realizada no ano passado, José Vieira salientou “o facto desta pequena associação, como é ou foi a nossa, ficou anos e anos consecutivos nos primeiros lugares nos diferentes Campeonatos em que participava, sempre com grande força de vontade dos seus jogadores. Estas pessoas foram incansáveis”.

José Vieira faleceu na quinta-feira desta semana. “Grande Homem” consideram os animadores do programa Raízes, “que esteve sempre ligado à Association Sportive des Portugais de Feyzin, onde exerceu funções nos seus órgãos sociais, além de ter sido o grande impulsor de grandes festas da Comunidade portuguesa na década de 80/90 em Feyzin.

O Funeral de José Vieira teve lugar esta terça-feira, dia 14 de janeiro, às 14h00, na igreja Matriz de Feyzin, já depois do fecho desta edição do LusoJornal.

Football / National 2

Les Lusitanos de Saint Maur accrochés

Par Eric Mendes

US Lusitanos 1-1 IC Croix

Mi-temps : 0-0

Spectateurs : 150

Arbitre : M. Duperrier Simond

Buts : US Lusitanos: Kleisch (84 min, sp); Croix: Vaast (90+4 min, sp)

Avertissements : Croix: Viegas (34 min) et Temanfo (40 min). Expulsion: Lusitanos: Viegas (90+3 min)

US Lusitanos : Yirango; Niakaté, Temanfo, Viegas (Cap.), Dassé; Vétier (Bilo, 85 min), Autret, Gnahoré, Kleisch; Toko Edimo, Beziouen. Entraîneur: Bernard Bouger

IC Croix : Pétreil; Marigard (Dos Santos, 88 min), Tamanate, Carvalho, Pollet; De Parmentier, Debordeaux, Hassani, Kostrzewa (Mihoubi, 76 min); Vaast, Betina (Grébaut, 88 min). Entraîneur: Reynald Dabrowski



Lusitanos de Saint Maur / EM

Pour la reprise du Championnat, les Lusitanos de Saint Maur ont concédé le match nul (1-1) face à Croix, à domicile, lors de la 16ème journée du Groupe A de National 2. Saint Maur reste 7ème avec 19 points.

Il n'a manqué qu'une poignée de secondes pour voir le Stade Chéron célébrer par une victoire ses retrouvailles avec les Lusitanos. Mais le match aller (2-1), Croix a encore démontré un réalisme inespéré en toute fin de rencontre face à Saint Maur quand l'arbitre de la rencontre allait accorder un pénalty salvateur et généreux que Franck Vaast transformait pour son premier match sous ses nouvelles couleurs (1-1, 90+4 min). Et si cela s'est joué à quelques secondes, Aly Yirango a également vu le ballon lui passer à

quelques centimètres de ses doigts. Une frustration d'autant plus grande que Philipo Kleisch pensait bien avoir fait le plus difficile en ne tremblant pas au moment d'ouvrir la marque à la 84ème minute (1-0), après avoir vu Farid Beziouen subir un contact en pleine surface par Marigard, alors que Steve Vétier s'apprêtait à armer sa frappe.

Kleisch Buteur

Auparavant, Saint Maur avait su se montrer plus à son avantage après une première période délicate qui avait surtout vu Arnold Temanfo manquer le cadre sur un corner de Christophe Autret. «En première mi-temps, on a été surpris par cette équipe de Croix qui jouait assez haut sur le terrain ce qui nous a empêché

de déployer ce qu'on a mis en place toute la semaine avec le staff», résumait le milieu de terrain à la fin du match. «Sans pour autant être en danger, en deuxième mi-temps nous sommes revenus avec d'autres intentions, notamment avec un jeu plus direct, ce qui nous a permis d'avoir des situations dangereuses avant que le penalty sur Farid n'arrive. Et puis, hélas, à la dernière seconde, on se prend un pénalty où, pour moi, l'arbitre a compensé. En plus, on perd Viegas qui prend un carton rouge très discutable. Mais c'est un match nul logique, où chacun a eu sa mi-temps».

Même si au nombre d'occasions, les Lusitanos ont clairement eu les minutions avec des occasions franches de Christian Toko Edimo, Farid Beziouen, Steve Vétier, Issa Niakaté ou

encore Philipo Kleisch. Pour le buteur du jour, il est évident que ce point pris n'était pas le résultat espéré. «Ça fait toujours du bien de marquer mais c'est relatif. J'aurais préféré ne pas marquer et prendre les 3 points. Maintenant on va retenir notre 2ème période et s'en servir pour aller chercher la victoire à Lens dès samedi prochain».

Avec 19 points, les Lusitanos continuent dans la première partie de tableau, à la 7ème place du classement, avec 6 unités d'avance sur la zone rouge. Mais le déplacement du 18 janvier prochain à Avion, pour y affronter la réserve de Lens, devrait permettre de remettre à jour le calendrier des Saint-Mauriens mais également de glaner trois points précieux pour se rapprocher du haut du classement.

Neymar bisou no empate do Paris Saint Germain frente ao Monaco

Por Marco Martins



LJ / António Borge

O Paris Saint Germain fechou a 20ª jornada do Campeonato francês com um empate a três golos frente ao Monaco no Parque dos Príncipes, na capital francesa.

No primeiro jogo a contar para a Ligue 1 em 2020, os Parisienses entraram melhor no encontro com um primeiro tento apontado pelo avançado brasileiro Neymar após apenas três minutos de jogo.

O empate dos Monegascos também chegou rapidamente aos 7 minutos com um golo marcado pelo avançado português Gelson Martins.

O ritmo do encontro era infernal. Ainda na primeira parte, o PSG marcou dois tentos, um na própria baliza pelo defesa francês do Monaco, Fodé Ballo-Touré, e um outro pela estrela canarina Neymar, enquanto os Monegascos marcaram, a seu favor, um tento pelo avançado francês Wissam Ben Yedder. No intervalo os Parisienses venciam por 3-2. Neste jogo de loucos, a segunda parte acabou por trazer mais um golo, desta vez apontado pelo avançado argelino Islam Slimani, jogador que passou pelo Sporting CP.

O encontro terminou com um empate sem golos entre os parisienenses e os monegascos, estes últimos sendo agora comandados pelo Espanhol Robert Moreno que substituiu o Português Leonardo Jardim.

No fim do encontro, Gelson Martins, avançado luso-cabo-verdiano, estava satisfeito com o golo apontado: "É sempre bom marcar. É importante também ter ajudado a equipa. Temos que seguir assim", admitiu o internacional português, acrescentando que na quarta-feira vai ser um jogo totalmente diferente no Estádio Louis II: "Um jogo é sempre diferente. O físico vai ser importante, por isso tem de haver uma boa recuperação. Queremos chegar ao jogo de quarta bem fisicamente", sublinhou o atleta de 24 anos.

Na tabela classificativa, o Paris Saint Germain continua na liderança com 46 pontos, mais cinco do que o Marseille do Técnico português André Villas-Boas, que venceu na passada sexta-feira o Rennes, que segue no terceiro lugar com 33 pontos.

Nesta quarta-feira 15 de janeiro o Monaco recebe o Paris Saint Germain num jogo em atraso da 15ª jornada do Campeonato francês da primeira divisão.

• PUB

ANAMOURA
L'ÉTOILE DU FADO PRÉSENTE SON NOUVEL ALBUM EN CONCERT
1^{er} FEV. 2020
LE GRAND REX • PARIS
RÉSERVATIONS
FNAC • CARREFOUR • GÉANT • SYSTÈME U • INTERMARCHÉ
WWW.FNAC.COM - WWW.CARREFOUR.FR • WWW.FRANCEBILLET.COM

• PUB



CONTO-CONTIGO.fr

sessões de leitura para crianças e seus acompanhantes
venha encontrar, ouvir, contar e rir... em português

AMIZADE - coisas da terra e do mar !
AMITIÉ - choses de la mer et de la terre !

Samedi, 18 Janvier 2020, 11h00 - 12h00

Maison Pour Tous - Salle des Rancy

249 rue Vendôme

69003 Lyon

ENTRADA GRATUITA ENTRÉE GRATUITE

Transports en commun : Saxe-Gambetta Métro (M8 ou D), Bus (C4 ou C14), Palais de Justice / Mairie 3e (T1)

un projet :

AGRAfr

appuyé par :

90C

LES FAN CLUBS

LUSO JOURNAL

C NEWS

fip

Télérama

informations : www.agrafr.fr

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

DIYAM

Ricardinho assinou pelo Accs FC Paris 92

David Cardoso satisfeito com chegada de «craque» Ricardinho

Por Marco Martins

O internacional português Ricardinho (na direita na foto) assinou por três anos com o clube parisiense do Accs FC Paris 92, a partir de junho de 2020.

Ricardinho, seis vezes eleito melhor jogador do mundo, joga atualmente nos Espanhóis do Inter Movistar, mas já tinha afirmado que não renovaria. Com 34 anos, o Português, que nasceu em Valbom perto da cidade do Porto, ganhou com o Inter Movistar cinco Ligas (2014, 2015, 2016, 2017 e 2018), uma Taça do Rei (2015), três Taças de Espanha (2014, 2016 e 2017), três Supertaças de Espanha (2015, 2017 e 2018) e duas Ligas dos Campeões (2017 e 2018).

Com o Benfica, arrecadou 5 títulos de Campeão, quatro Taças de Portugal, três Supertaças e uma Liga dos Campeões. Com os Japoneses do Nagoya Oceans venceu dois títulos de Campeão.

Com a Seleção Portuguesa, Ricardinho acabou por vencer 'apenas' um título de Campeão Europeu em 2018. Para o Treinador luso-brasileiro do Accs FC Paris 92, David Cardoso, é

uma excelente notícia para o clube, mas igualmente para o futsal francês.

Qual foi a sensação quando soube da contratação de Ricardinho? Sempre pensou que fosse possível contratar o melhor jogador do mundo, isto porque o Campeonato francês não é 'a priori' o mais atraente na Europa? Sempre se tem um retorno mediático gigantesco com uma transação a este nível. Penso que para o clube e para o futsal francês será um grande desafio. Exige-se mais profissionalismo em todos os setores para que tudo corra bem e todos aqueles que participam deste movimento possam entender a magnitude que cerca uma estrela como Ricardinho.

Traz mais pressão poder contar com um jogador deste talento quando se é Treinador?

Não posso responder a esta pergunta, pois não sou o Treinador dele, até o fim da época é jogador do Inter, temos nós aqui que nos concentrar no nosso trabalho, para alcançarmos os nossos objetivos já traçados e deixar para a sua chegada um bom ambiente, para ambições futuras.



O que representa para si Ricardinho? Ricardinho é um craque, estando ele motivado é muito difícil encontrar um jogador com as mesmas características, qualidades técnicas e ambição. Um jogador realmente completo e, mais importante, vencedor - por onde passou ganhou títulos pessoais e coletivos.

Teve a oportunidade de já trocar impressões com ele?

Ainda não tive a oportunidade de falar com ele pessoalmente, mas não faltarão oportunidades para tal.

No passado fim de semana assistimos a mais um triunfo frente ao Garges. Ninguém para o Accs, cada vez mais líder do Campeonato francês?

Vitória dura, difícil, acima de tudo uma vitória que mostra o caráter desta equipa. Depois de uma pausa, voltar ao mesmo nível é muito complicado, além de combater um adversário motivado por seus fãs. Vencer ao final é o mais importante, mas temos margem para melhorarmos ainda mais e seguir a nossa longa caminhada ao título.

Portugueses apuraram-se para fase seguinte com a Noruega

Andebol: Portugal eliminou a França no Europeu

Por Marco Martins

A Seleção portuguesa de andebol qualificou-se para a ronda principal do Euro2020, ao beneficiar da derrota da França com a Noruega no domingo, por 28-26, e fruto também das vitórias que conquistou sobre os Franceses e a Bósnia-Herzegovina. Isto numa altura em que já se realizou a terceira jornada do Grupo D, depois do fecho desta edição do LusoJornal, o resultado entre Noruegueses e Portugueses, as duas Nações apuradas, ainda não era conhecido.

Triunfo histórico frente à França

A Seleção lusa venceu a favoritíssima França, por 28-25, na sua estreia no Euro2020 de andebol, em jogo da primeira jornada do Grupo D, disputado no pavilhão Trondheim Spectrum, na Noruega.

Portugal, que ao intervalo já vencia por 12-11, manteve o equilíbrio emocional numa partida com várias alternâncias no marcador e exclusões.

O guarda-redes Alfredo Quintana foi um dos pilares defensivos da Seleção treinada por Paulo Pereira, contribuindo para a pálida exibição da França, Medalha de Bronze no último Mundial e Campeã europeia em 2006, 2010 e 2014.

Portugal, que apenas tinha vencido os Franceses por uma vez, há menos de um ano, precisamente, na fase de qualificação para o Euro2020, contou também com o acerto do ponta esquerdo Diogo Branquinho, um dos



melhores marcadores do encontro, com cinco golos.

O ponta direito Pedro Portela marcou o primeiro golo português na fase final de um Campeonato da Europa em 14 anos - tantos quantos a equipa das Quinas demorou para se voltar a qualificar -, já depois de a equipa nacional ter desperdiçado quatro ataques e consentido dois tentos aos Franceses.

As exclusões sucessivas dos pivôs Daymaro Salina e Alexis Borges permitiram à França construir uma vantagem de três golos (6-3), mas Portugal reequilibró as operações quando se encontrou em igualdade numérica e passou pela primeira vez para a liderança a sete minutos do intervalo, graças a um remate certeiro de Diogo Branquinho (10-9).

A equipa lusa inverteu por completo o cenário (12-9) com dois golos de André Gomes, numa altura em que Portugal concretizou cinco tentos sem resposta, e a França foi resgatada por Nicola Karabatic, que também marcou por duas vezes e fixou o resultado de 12-11 ao intervalo.

A entrada em cena de Melvyn Richardson foi nefasta para Portugal, com o lateral gaulês a marcar três golos na fase inicial da segunda parte, na qual a França se recolocou em vantagem, mas sempre pela margem mínima.

A Seleção nacional aproveitou a exclusão por dois minutos de Michael Guigou para voltar a colocar-se em vantagem e até Quintana marcou, beneficiando do adiantamento do guarda-redes adversário (18-16),

antes de defender um livre de sete metros.

A segunda exclusão de Alexis Borges, aliada à opção de jogar 'sete contra seis', sem guarda-redes, permitiu aos Franceses recuperarem três golos de desvantagem e empatarem 22-22, mas Ludovic Fabregas e Michael Guigou tiveram a mesma sorte e a equipa lusa aproveitou para sentenciar o encontro.

Para Paulo Pereira, Selecionador de Portugal, foi um grande triunfo: "Foi uma grande vitória. Fizemos três jogos contra a França, em pouco tempo, e alcançamos duas vitórias. Esta não foi coincidência. A primeira talvez, mas esta não. Fizemos um jogo excelente e os meus jogadores são fantásticos", afirmou o Treinador luso, abordando o encontro

frente à França.

Portugal na segunda fase

Portugal, que se impôs na sexta-feira à França (28-25) e no domingo à Bósnia (27-24), totalizava quatro pontos, os mesmos da também apurada Noruega, anfitriã do Grupo D da fase preliminar, em Trondheim, após a segunda jornada, e já não podia ser apanhado no segundo lugar do agrupamento, o último que dá acesso à fase principal, pelas duas Seleções que venceu.

A Seleção nacional tinha-se qualificado apenas uma vez para a ronda principal, em 2002, na Suécia, na primeira edição do Europeu com o atual formato competitivo, mas em moldes mais favoráveis, uma vez que se apuravam os três primeiros classificados de cada grupo da fase preliminar, posição na qual terminou a equipa lusa. Paulo Pereira tem ambição e quer ir o mais longe possível, até "melhorar" o sétimo lugar obtido no Euro de 2000 na Croácia: "Tenho que ter atitudes o mais frescos possível [ndr: até ao fim de semana de conclusão do torneio a 25 e 26 de janeiro]. Se calhar estamos a ser loucos e demasiado ambiciosos, mas não podemos ter outro pensamento. O céu é o limite, mas estão aqui seleções fortíssimas e gente que tem muitos anos disto e nós ainda não temos. Estamos a aprender e, para já, temos duas em duas vitórias. O próximo objetivo é melhorar o sétimo lugar", concluiu o Selecionador português.

Pivô atua no Campeonato francês da segunda divisão de andebol

Rúben Sousa, andebolista português quer vingar no Sélestat

Por Marco Martins

Rúben Sousa, andebolista português de 24 anos, chegou durante o verão de 2019 ao clube francês do Sélestat (67), que atua na segunda divisão de andebol, a ProLigue. Em 13 jogos realizados, o atleta português apontou 23 golos com a equipa francesa.

Tentos importantes que permitem ao Sélestat ocupar o 8º lugar com 11 pontos, isto após um início de temporada complicado. A ProLigue, que conta com 14 equipas, é liderada pelo Limoges com 21 pontos.

O andebolista, que passou pelo FC Porto, pelo Maia/ISMAI, pelo Águas Santas e pelo Madeira SAD, abordou a sua chegada ao Campeonato francês da segunda divisão e os objetivos que tem para esta época, num momento em que a ProLigue está parada por causa do Campeonato da Europa de andebol que decorre na Noruega, na Suécia e na Áustria.

Que balanço pessoal podemos fazer até agora?

É um balanço positivo a todos os níveis. Tenho feito bons jogos e quero continuar assim até ao fim da temporada. Para este ano de 2020, volto com mais ambição e com mais objetivos!

Como surgiu a possibilidade de jogar em França?

O meu empresário apresentou-me várias propostas. Conhecia o clube, falei com o Tiago Pereira que jogou no Sélestat e com quem me dou muito bem, e seguia o Campeonato da ProLigue, então acabei por assinar pelo clube francês. Estou bastante contente. Os resultados é que não foram sempre bons, mas isso não vai impedir de continuar em



frente, à procura de triunfos.

Quais foram as maiores dificuldades ao chegar a França?

Cheguei em julho de 2019 e as principais dificuldades foram em torno da língua francesa. Foi sem dúvida um grande entrave. O andebol é o mesmo, apesar de haver jogadores com mais experiência e internacionais, o que não se encontra em Portugal. O poderio económico atrai os jogadores internacionais. Estou a gostar, a nível individual está a correr bem. Tenho apenas de continuar. Agora já consigo falar com os meus colegas e assumi um papel preponderante na equipa.

E o frio em Sélestat?

Estava na Madeira onde a média das temperaturas era de 23 graus. Agora apanho com -2, -4, em Sélestat, e admito que é mais uma dificuldade.

Não foi assustador vir para a segunda divisão francesa?

Não, porque a segunda divisão francesa é melhor do que a primeira portuguesa, nem se compara. A nível de orçamentos, é algo abismal, a nível de poderio económico em França não se pode comparar com Portugal. Eu cheguei do Madeira SAD, quarto classificado em Portugal e ex-finalista da Taça europeia Challenge, onde tive uma boa experiência, mas aceitei o desafio do Sélestat, vim jogar para a segunda divisão francesa, e com a ambição de jogar na primeira divisão, a StarLigue.

Como podemos explicar os altos e baixos desta equipa?

Principalmente as lesões. Houve muitas lesões e algumas delas com paragens prolongadas. Assim não é fácil, sobretudo que somos uma equipa bastante jovem.

No último jogo de 2019, foi uma derrota perante o Pontault-Combault de João Moniz e Tiago Pereira...

Eles entraram no jogo com um forte

poderio físico. Entraram forte e nós depois andámos sempre atrás do resultado. Na parte ofensiva não estivemos bem nesse jogo.

Perderam com o Pontault-Combault na Taça da Liga e no Campeonato, sente no entanto que a equipa evoluiu desde o início da época?

Tivemos o azar de ter lesões, e isso condiciona o plantel. Mas no entanto quero realçar que houve uma evolução de cada uma das equipas. A nossa equipa passou por uma má fase com três resultados negativos consecutivos. O principal é descansar durante esta paragem por causa do Campeonato da Europa e depois é seguir em frente quando o Campeonato começar novamente.

Esta paragem de quase dois meses para o Euro2020, não é muito tempo?

Para mim é ótimo, porque principalmente na parte das pernas, já estou muito cansado. Sabemos que o cansaço pode influenciar nas pequenas lesões, como lesões musculares por exemplo.

O objetivo é regressar à Seleção?

Se for chamado para representar a Seleção, claro que estou 100% disponível!

O que podemos dizer da evolução do andebol português?

O andebol tem evoluído muito em Portugal: quer o Porto, quer o Sporting, quer o Madeira SAD onde estive no ano passado. Aliás realizámos um feito histórico para a Madeira com a final europeia da Taça Challenge, nem pavilhão tínhamos para receber tanta gente. O andebol está bem e recomenda-se em Portugal.

BOA NOTÍCIA

Ele tira o pecado do mundo

Na semana passada celebrámos a Festa do Batismo de Jesus e no próximo domingo, dia 19, o Evangelho propõe-nos o testemunho que João Baptista dá desse encontro com o jovem carpinteiro da Galileia: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. (...) Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

João diz também que Jesus é «o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo»... e esta afirmação pode facilmente baralhar-nos. Se a missão de Jesus era eliminar o pecado do mundo e todos podemos constatar que o mundo permanece impregnado de crimes e injustiças... então, Jesus falhou? Como podemos conciliar a afirmação de João Baptista com o triste quadro de guerras, egoísmo e corrupção que vemos diariamente?

Jesus veio para tirar (eliminar) o pecado do mundo. A palavra “pecado” aparece, aqui, no singular: não designa os “pecados” dos homens, mas um “Pecado” único que oprime a humanidade inteira. Esse pecado é a ignorância do verdadeiro rosto misericordioso do Pai, aliada à elaboração de horrendas caricaturas (de Deus, da Igreja, da felicidade) que afastam os homens da Verdade.

Deus propõe aos homens um Caminho de salvação, mas não impõe nada e respeita a liberdade das nossas opções. É preciso termos consciência de que a nossa humanidade implica um quadro de fragilidade e de limitação e que, portanto, o pecado vai fazer sempre parte da nossa experiência histórica. Mas a libertação plena e definitiva do pecado não é um sonho ingénuo pois, tal como nos ensina São Paulo: «Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas, depois, veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas depois conhecerei como sou conhecido».

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00 e Domingo às 11h00

Football: National

Créteil/Lusitanos tombe dans le puits...

Créteil Lusitanos 0-2 Le Puy
Résultat à la mi-temps: 0-2
Spectateurs: 450
Arbitre: M. Deneuve
Buts: Chergui (6 min), Belkouché (14 min c.s.c.)

US Créteil/Lusitanos: Véron; Pardal, Belkouché, Dauchy, Y. Fofana; Perrira, Buaillon (Cap.) (Baptista, 66 min), Baal (Dogo, 46 min); Mokdad, Pancrate, Okou (Diarra, 61 min).

Entraîneur: Secretário

Le Puy: L'Hostis; Ouaneh, Touré, Elie; Van Dam, Dufau (Cap.) (Ouaoudi, 90+2 min), Niang, Chergui (Sall, 72 min), Obiang; Fleury, El Khoumisti (Serin, 89 min).

Entraîneur: Vieira

Il ne fallait pas arriver en retard vendredi dernier à Duvauchelle. En ce nouveau jour de grève, les Cristoliens ont raté le train face au Puy, une équipe qui, malgré ses difficultés en National, restait sur deux prestations convaincantes en fin



d'année.

Six minutes, c'est le temps qu'il aura fallu aux Auvergnats pour confirmer leur regain de forme. Bien servi par El Khoumisti, Chergui ne se fait pas prier pour ouvrir la marque et renvoyer l'US Créteil/Lusitanos à ses doutes (0-1, 6 min). Et comme si cela ne suffisait pas, les Cristoliens vont se tirer une deuxième balle dans le

pied à l'entrée du premier quart d'heure. Trompé par son propre défenseur, Véron n'a pas eu à s'employer lorsqu'il va chercher le ballon pour la deuxième fois de la soirée au fond de ses filets (0-2, 14 min). Le Puy fait un sans-faute, à l'inverse de l'US Créteil/Lusitanos qui confirme ses difficultés dans les entames de match à domicile.

Comme on s'y attendait, les Cristoliens vont réagir en prenant progressivement le jeu à leur compte. Les occasions vont se succéder sur la cage du Puy, sans vraiment faire trembler L'Hostis toujours bien placé. Mokdad, Baal, puis Dogo multiplient les tentatives, mais Créteil/Lusitanos manque de conviction. Le Puy, qui n'a pas besoin de faire le jeu, est même à deux doigts d'alourdir la marque en fin de match mais cette fois, Véron est impérial. 0-2, tout s'est joué dans le premier quart d'heure de jeu.

Battue pour la 5ème fois de la saison, l'US Créteil/Lusitanos démarre l'année 2020 comme elle avait fini 2019, sur une prestation décevante. Une grosse désillusion pour Carlos Secretário qui attendait une réaction après le revers d'Avranches et espérait lancer l'année 2020 par un succès à domicile.

Désormais dixièmes du National, les Béliers auront l'occasion de se racher, dans une semaine, lors de leur déplacement à Boulogne.



Pastelaria Belém

Fabrico próprio artesanal

47 rue Boursault

75017 Paris

Métro: Rome

01.45.22.38.95

pastelariabellem@free.fr

